a Liahona

AGÔSTO DE 1965

STEREO

O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, **Dr. Richard P. Condie,** *Diretor*

THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, Regente

Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*

Pai Nosso *(The Lord's Prayer)*
Vinde, oh Santos! *(Come, come ye Saints)*
Bem-aventurados os que choram *(Blessed are they that mourn)*
Oh, meu Pai! *(O, my Father)*
Da Côrte Celeste *(How great the wisdom and the love)*
Sanctus, Sanctus, Sanctus *(Holy, Holy, Holy)*
Salmo 148 *(148th Psalm)*
Eis um menino nos nasceu *(For unto us a Child is born)*
As lamentações de Davi *(David's Lamentations)*
Londonderry Air
Vencendo com Jesus *(Battle Hymn of the Republic)*

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*
Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecidissima elocução cristã tal como se encontra na parte final do **Oratório do Livro dos Mórmons**, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sôbre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*
Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive **Chester**, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), êle nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: *(Arr. de Ralph Baldwin)*
Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes côr-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, êle sentiu que a alma da nação estava tôda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para êste interêsse do que **"Londonderry Air"** — trabalho de muitos campônios, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores citadinos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vêzes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, êstes afáveis campônios elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)*
A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católico-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Côrte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*
Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*
Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado nu'a melodia do Saltério Genebrês (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada ritmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sôbre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, tôdas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*
Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuía profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinàriamente significativos do hinário mórmon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de rehaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interêsse dêste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa **obligato** no segundo verso, que soa nostalgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Wilhousky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*
De uma experiência estética com as flôres de macieira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultâneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, é temporàriamente interrompido por uma secção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Aleluia! Amém!"

Notas de *JAY WELCH*
Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

"CBS" ® Marcas Registradas - Industria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

índice

Ouça a canção de Israel 12
A Colmeia 22
Fazendo as escrituras viverem 32
Artigo de capa 43

SEÇÕES

Mensagem de Inspiração 4
Sacerdócio de Melquisedeque 5
Genealogia 6
Escola Dominical 8
Página Feminina 10
Sacerdócio Aarônico 19
Meu Cantinho 20
Juventude da Promessa 27
Programa Noite Familiar 34
Sociedade de Socorro 41

a liahona

AGÔSTO DE 1965

VOL. XIX — N.º 8

Órgão oficial das Missões Brasileiras da
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editôres
Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo

Redatora
Laís N. Manzotti

Fotógrafo
Wayne M. Beck

Tradutoras
Isabel P. Gaertner
Merly Pickel
Mirna Teixeira
Tereza Cristina da Rocha Costa

Desenhista
Ornilo A. de Souza

Circulação
Nilza Guimarães Aoto (MBS)

PREÇOS:

Exterior: ANO .... US$ 4.00
No Brasil: ANO ... Cr$ 500,00
Exemplar: ..... Cr$ 50,00

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215, C. P. 862, S. Paulo, SP, fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778, Curitiba, PR, fone: 4-8016

Os artigos desta edição foram traduzidos de *The Improvement Era, The Instructor, The Relief Society Magazine* e *The Children's Friend.*

Registrado sob Nº 93 do Livro B, Nº 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto Nº 4.857, de 9-11-1930. Composto e impresso na Edit. Gráf. Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333, S. Paulo.

Jóias do Pensamento

RICHARD L. EVANS

GRATIDÃO E PONDERAÇÃO

Nossos pensamentos voltam-se hoje para o estágio de gratidão e ponderação, maturidade e fertilidade que vêm acompanhadas da compreensão do que a Terra já realizou, não apenas provendo abundância, mas dando evidências da bondade d'Aquêle que criou tôdas as coisas, mostrando-nos, também, o porquê de sermos humildes. Na verdade, não há dúvida de que não existe gratidão sem humildade.

A vida, o maior dos dons, é sustentada pelo crescimento das sementes, a vinda da flor e depois do fruto. Por tudo isso devemos ser gratos. E desde que homem algum pode fazer uma semente ou controlar uma estação, a humildade deveria ser uma qualidade a cultivar. O que aconteceria se nenhuma colheita fôsse realizada na Terra? O que seria se as estações não tivessem seqüência?

Assim, agradeçamos a Deus por ternos dado a sucessão de estações, com sementes para plantarmos e colheita para fazermos.

"A gratidão", disse Esôpo, "é o sinal das almas nobres." É bom ser grato. Mas muitas vêzes ficamos desanimados; muitas vêzes não estamos cientes dos acontecimentos adversos; algumas vêzes somos indulgentes com nossas faltas. Mas como Deus nos fêz à Sua imagem, a vida é uma educação ... ligada com a gratidão pelos caminhos floridos que temos ou pelos solos férteis ou o término das ansiedades. Deveria haver gratidão pelos dons espirituais que transforma ... a adversidade em bênção, o pêso em fonte de energia.

Como poderia haver dúvida, arrogância, insensibilidade e cinismo com a providência de Deus, a beleza da Terra, o conhecimento das pequeninas coisas, a grandeza das oportunidades, a verdade eterna que procuramos, com a certeza que Deus nos deu maturidade e fertilidade e disse: "A plenitude da terra é vossa..."?

"Nenhuma mente humana teria idealizado; mão mortal alguma teria feito estas coisas maravilhosas", disse Abraham Lincoln. "São êsses os dons graciosos do Altíssimo, que, enquanto em cólera por causa de nossos pecados, ainda lembra da misericórdia ... pela qual deveríamos ser solene e reverentemente agradecidos ... pela salvação e bênçãos ... com penitência humilde.

Presidente David O. McKay

Minha fé na juventude e na boa leitura

adaptado

Tenho grande confiança na juventude de hoje. Ocasionalmente, é verdade, ouvimos falar de alguns jovens que deixam de cumprir os padrões da Igreja, mas são uma grande minoria. A maioria dêles ama a verdade e mostra vontade de seguir os padrões. Tenho confiança nêles. Que alegria é trabalhar com êles! Não existe felicidade maior nesta vida, do que o privilégio dos professôres e oficiais, pois podem partilhar do companheirismo dos jovens da Igreja.

Se pedimos à juventude para fazer algo, a maioria responderá alegre e satisfatòriamente. E me regozijo em sua vontade de servir ao Senhor em qualquer organização, não apenas na A.M.M., mas também na Escola Dominical e nas atividades cívicas e educacionais. São tão responsáveis e amantes da verdade como os adultos da Igreja. Tenho certeza que o Senhor os abençôa. O Senhor bendiz os jovens e os adultos que têm a responsabilidade de liderá-los ou fazer designações a êles, tanto na A.M.M. como em outros lugares.

Um bom livro e uma boa revista são ótima companhia. Tais publicações dão oportunidade aos jovens de "encontrar" os melhores professôres, líderes e homens do mundo e da Igreja. É durante a juventude que devemos escolher essas companhias. Quase tudo que é memorizado durante a juventude é retido por tôda vida. Ter um bom livro, e fazer dêsse livro uma companhia, é enriquecer a alma, não apenas para o presente, mas para tôdas as experiências e esperanças da vida.

Lembro-me de quando transportava feno de Huntsville para Ogden. Naqueles dias, isso levava duas horas e meia; sempre trazia comigo um livro, pois utilizava aquelas duas horas e meia para decorar algumas coisas úteis. Ainda hoje uso o que decorei há oitenta anos atrás e alguns dêsses livros ainda estão a meu lado.

Não podemos estar melhor do que em companhia de Machado de Assis, Eça de Queiroz, Humberto de Campos e outros dos melhores escritores. O que penso de livros é o mesmo que penso dos meus companheiros, e eu os amo.

Mas os lares dos santos dos últimos dias têm sido muito desafiados em quase todos os campos da atividade humana. As fôrças do mal tentam destruí-los, destruir a fé e a responsabilidade para com a Igreja e isto não só acontece com os jovens mas também com seus pais.

Os livros, como os companheiros, devem ser sàbiamente escolhidos; como uma pessoa pode ser julgada pelas companhias, assim também suas propensões para o melhor ou para o mais vulgar são indicadas pelos livros que lê. As más relações corrompem as boas maneiras e a má literatura deprecia a alma.

Um dos mais efetivos meios de destruição é a leitura imprópria, com figuras tentadoras e pecadoras. Hoje em dia as livrarias e bancas de jornais estão cheias de revistas e livros que nunca deveriam entrar num lar de santos dos últimos dias.

Noto com prazer que a Liahona é a leitura do ano da A.M.M. Aprovo esta idéia com todo meu coração. Tôda família deveria ter a Liahona fazendo parte da leitura do lar.

A leitura faz parte da vida moderna e seu efeito tem longo alcance; devemos fazer tudo para encorajar e desenvolver hábitos de boa leitura, pois serão úteis às pessoas e à Igreja.

Regulamentos de Batismo

Uma criança deve se batizar aos oito anos, ou tão logo possível, após haver completado essa idade. As fontes batismais precisam estar preparadas para tal, não sendo permitido batismos em banheiras ou qualquer outro receptáculo do mesmo tipo. As fotografias ou filmes não devem ser usados nessa ocasião.

A pessoa encarregada de oficiar a cerimônia deve entrar na água antes do candidato, estando, bem como o mesmo, vestido pròpriamente, ou seja, com roupas brancas. Devem ser tomados cuidados especiais para que a modéstia seja preservada. Botas e capas não devem ser usadas pelas pessoas em questão.

Os presidentes de ramo devem dar especial atenção às crianças de sete anos de seu ramo, verificando se estão sendo ensinadas e preparadas pelos pais e líderes, no que se refere ao batismo.

Os nomes dos filhos de pessoas não batizadas devem ser conservados no arquivo do ramo até que os mesmos completem vinte e um anos; seus nomes devem ser dados aos missionários locais, a fim de que os visitem e instruam. Depois de feitos todos os esforços e não tendo sido conseguido o batismo de tais pessoas, deverá ser assinalado em sua ficha: "cancelado, por ter 21 anos e não ser batizado." Depois de feitas as anotações, essas fichas deverão ser enviadas à Casa da Missão.

Um converso é definido como:

— qualquer pessoa de doze anos ou mais, batizada e confirmada, cujos pais são membros.

— qualquer pessoa de oito anos de idade, batizada e confirmada, cujos pais não são membros.

As pessoas com deficiências mentais não precisam ser batizadas, pois não têm do que se arrepender. Devem ser incluídas no registro de membros do ramo, acrescentando-se o seguinte em sua ficha: "Não responsável." Se essas pessoas se tornarem responsáveis, deverão ser batizadas.

GENEALOGIA

Minha Missão Genealógica

Joyce Lindstrom

Você já ouvir alguma vez falar de alguém que deixou o marido e três filhos para viajar 4.500 quilômetros a fim de fazer o trabalho genealógico? Bem, ouviu agora, pois é exatamente isso que fiz!

A idéia primeiramente materializou-se quando me correspondia com Thelma Van Hooser de Elgin, Illinois, a respeito da linhagem Van Hooser. Já trabalhava há seis anos nessa linhagem, tendo gasto quase tôdas as fontes que pude obter da Sociedade Genealógica ou qualquer outra informação. Cheguei mesmo a examinar os jornais microfilmados de Tennessee, página por página, para procurar algo que se referisse à família Van Hooser. Senti que deveria ir ao Tennessee e visitar os mais antigos da família, antes que morressem.

A sra. Thelma Van Hooser sugeriu que viajássemos juntas e procurássemos os descendentes dos Van Hooser.

Apresentei meus planos à organização William Stewart, na reunião de abril de 1963, organização essa que cuidaria dos gastos da viagem; foram a favor e senti que estava a caminho.

Passei o verão organizando o material a ser levado. Combinei com meu vizinho, Vaughn Hunter e sua espôsa, para tomarem conta de meus dois filhos menores; em troca, faria pesquisas genealógicas para êles. Assim, comecei a ver que o sonho de minha viagem iria se realizar.

Mas, a dúvida entrou em minha mente, quanto a deixar minha família. Seria um longo período, pois precisaria ficar fora um mês. Continuava perguntando-me se estaria certo deixar a família. Muitas vêzes, durante aquela época, retirava-me para o quarto, ajoelhava-me, pedindo a Deus que me dissesse o que fazer. Ao fim de uma semana, tive minha resposta, pois sabia, sem dúvida alguma, que deveria partir.

Em 1.º de setembro, tomei o trem para Elgin, Illinois, onde encontrei com Thelma Van Hooser, seu marido e filho. Sabia de antemão que Thelma era metodista, e ela que eu era mórmon. Aprendi a considerá-la muito, pois devotava grande amor pela obra genealógica, amor êsse difícil de encontrar.

Viajamos em seu carro pelo Estado de Illinois, visitando parentes com quem havia se correspondido por muitos anos. Nossas pesquisas se iniciaram em Princeton, Kentucky. Ali encontramos John Royal Van Hooser, com

quem Thelma havia se correspondido. Era um homem de grande afinidade com as outras pessoas. Levou-nos para visitar os descendentes dos Hooser, ajudando-nos a conseguir valiosas informações genealógicas em pouco tempo. Levou-nos à comunidade de Farmersville, onde a maioria dos habitantes eram parentes dos Van Hoosers. Algumas das pessoas que visitamos nos deram informações genealógicas de memória; mas depois, na casa de Miss Ollie Asher, quando falamos sôbre a família Van Hooser, seus nascimentos e mortes, trouxe-nos um livro contendo tôdas as datas da família, até seus avós. Enquanto eu copiava essas importantes informações, ela trouxe-nos mais dois livros. Um dêles havia sido conservado por sua irmã, era o registro das mortes e nascimentos de amigos e parentes. O livro havia parado de ser compilado quando do falecimento da irmã de Miss Asher. O outro era um livro que a própria Miss Asher conservava. Continha uma lista de nomes e datas de falecimentos de todos os que haviam tido os funerais na pequena igreja da colina; continha boas informações genealógicas. Como desejei ter minha máquina para poder copiar tudo aquilo...

Embora minha estadia em Princeton fôsse curta, porque Tennessee era meu objetivo principal, senti que a viagem estava sendo bem sucedida, por causa das informações que conseguira ali. E era apenas o comêço. Não levou muito tempo até eu compreender que Tennessee possuía ricas informações, que não poderiam ser encontradas no cartório.

De Princeton, viajamos para Nashville, onde trabalhamos um dia na biblioteca genealógica. Enquanto estávamos nessa área, visitamos muitas pessoas antigas, que nos deram informações sôbre seus progenitores. Trabalhamos em Lebanon e daí partimos para Smithville, DeKalb County, para iniciar pesquisas sôbre a linhagem de Vaughn Hunter.

O escrivão de Smithville foi muito gentil para conosco — mas mesmo nós duas copiando o mais rápido que podíamos, ainda ficamos três dias ali.

Visitamos o Dr. John Leonard Van Hooser (haviam muitos Johns na família, por isso acrescentávamos o segundo nome para mostrar sôbre quem estávamos falando) e também Thomas G. Webb. O Irmão Webb, o único membro da Igreja que mora em Smithville, trabalhava há muitos anos na história do Condado de Dekalb. Sabia bastante sôbre as famílias da área e, por isso, o visitamos.

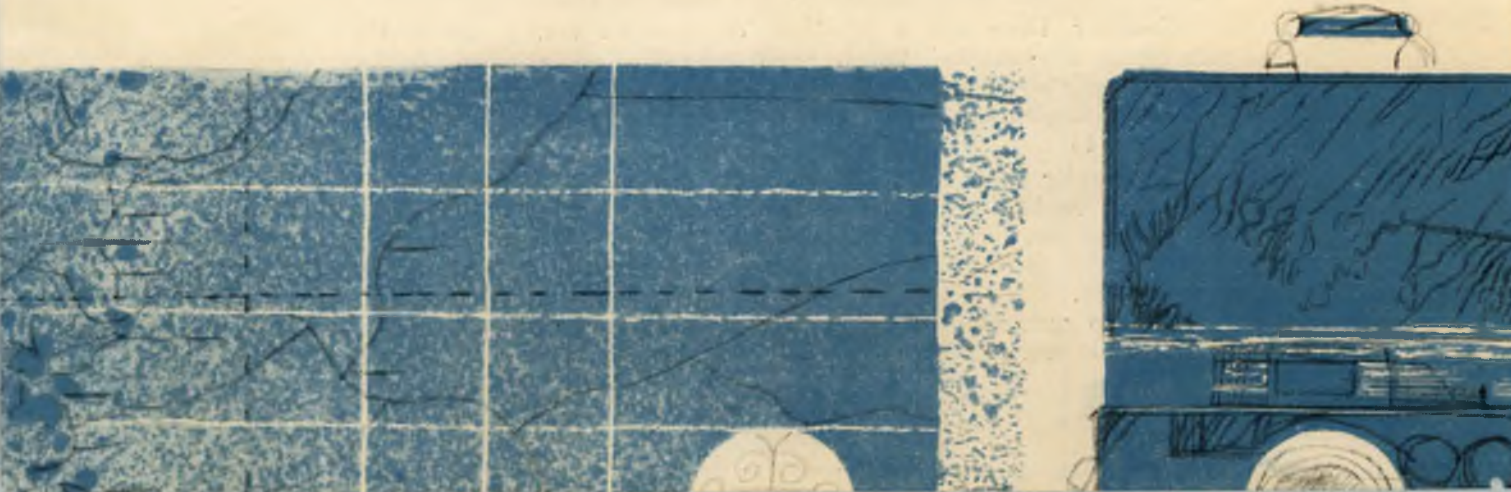
Enquanto estávamos em Smithville, o escrivão contou-nos sôbre um certo Doak Van Hooser, de quem nada sabíamos. Apresentou-nos à sua viúva, sra. Mae Chenard.

Era uma senhora jovial e levou-nos à sepultura da família Van Hooser, onde estava enterrado seu marido. Sabia bastante sôbre essa família e contou-nos com quem as mulheres Van Hooser haviam casado. Êsse cemitério estava fora do caminho e, se não fôsse por ela, nunca o teríamos encontrado. As informações que obtivemos no mesmo foram valiosíssimas e nos ajudaram a completar muitas páginas em branco.

Sabia que a única chance de conhecer algo a respeito do tataravô de Vaughn Hunter, Ozias D. Swindell, era enquanto estávamos em Sparta. Orei a meu Pai Celestial para nos ajudar a encontrar os descendentes vivos dêsse homem. A avó do Sr. Hunter sempre se dizia ser Louella Slatten, filha de John Lawson Slatten e Mary Cope. Contudo, uma pesquisa nos registros originais do Condado de White em Tennessee, mostrou-nos que isso era errado; também ajudou-nos o censo de 1880, registrando Louella como criança. Êste censo registrava sua mãe como uma senhora divorciada e seu nome, Louella Swindell. Os registros de casamento do Condado de White deram-nos a data de casamento de seus pais, Ozias D. Swindell e Mary Cope e também do segundo casamento de seu pai com Sarah E. Johnson. O censo de 1880 revelou que êste casal vivia junto, mas não dava o nome de nenhuma criança.

Fomos ao Palácio da Justiça do Condado procurar registros sôbre Ozias D. Swindell, mas nada encontramos. Soubemos, então, que no sul, o Palácio da Justiça é o lugar de reunião dos homens mais antigos, onde conversavam, jogavam xadrêz e assim passavam o dia. Perguntamos ao escrivão qual era o mais velho com o nome de Swindell. Foi para fora e trouxe-nos o Sr. Pleasant Swindell. Quando lhe perguntamos sôbre Ozias D. Swindell e seus descendentes, informou-nos que Ozias tinha um filho, Harley Swindell, que morava em Doyle, onde o encontra-

(cont. p. 18)



Escola Dominical

Por causa de sua fé

Alma P. Burton

O sentimento de segurança emanado de alguém que tenha um testemunho do evangelho de Jesus Cristo é difícil de explicar a outra pessoa que nunca teve tal experiência. O testemunho individual de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo, o Autor de nossa fé, é uma possessão pessoal e revelação dos céus a cada indivíduo. De acôrdo com Joseph Smith, existe uma comunicação direta com o espírito de uma pessoa, quando Deus revela alguma informação à mesma. O Profeta disse: "Tôdas as coisas que Deus, em Sua infinita sabedoria, tenha para nos revelar ... o faz a nossos espíritos, precisamente, como se não houvesse corpo nenhum." (Discourses of the Prophet Joseph Smith, pg. 2)

Podemos aprender sôbre a existência de Deus, pela leitura de uma enciclopédia, pelas evidências históricas do ministério de Jesus e pelas escrituras. Contudo, para conhecer Deus, o indivíduo precisa ter segurança, a qual vem de uma fonte mais elevada. Mateus disse:

"E chegando Jesus às partes de Cesaréa de Filipo, interrogou seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? E êles disseram: uns João Batista, outros Elias, outros Jeremias, ou um dos profetas. Disse-lhes Êle: E vós, quem dizeis que Eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo. E Jesus, respondendo disse: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas Meu Pai, que está nos céus." (Mateus 16:13-17)

Pedro estêve em contato diário com o Salvador, foi testemunha de milagres, ouviu Seus discursos e pregações ao povo e sentiu a influência do grande espírito do Salvador. Comeu, andou e viajou com Êle, mas o Salvador lembrou-lhe que o testemunho recebido não tinha sido resultado de fé terrena, mas era o conhecimento do fato de que Jesus é o Filho de Deus, tendo o mesmo sido dado por revelação do Pai Celestial.

O poder espiritual surgido na vida de quem recebe um testemunho dos céus, de que Jesus é o Cristo, é uma recompensa ao espírito e satisfação ao corpo. Êsse conhecimento e testemunho não podem ser comparados com dinheiro, nem ganhos em batalha, nem conseguidos por meios materiais, porque não são de caráter terreno. Êsse testemunho tem maior valor do que qualquer possessão terrena. Sim, é notável que a aquisição de um testemunho do evangelho de Jesus Cristo esteja dentro do alcance dos filhos de Deus.

Conhecer Deus não é privilégio de qualquer um, é um requisito de vida eterna e exaltação. Joseph Smith colocou o conhecimento de Deus em primeiro lugar no plano do evangelho. Ensinou que: "O primeiro princípio do evangelho é conhecer o caráter de Deus..." (Discourses of the Prophet Joseph Smith, pg. 1)

O Salvador disse: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti só por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3)

"Depois que temos um conhecimento de Deus", comentou Joseph Smith, "começamos a aprender a nos aproximar d'Êle e a pedir, sabendo que teremos uma resposta.

Quando entendemos o caráter de Deus e sabemos como chegar até à Sua presença, Êle começa a abrir-nos o céu e a falar-nos sôbre Si. Quando estamos

prontos para ir até Deus, Êle estará pronto para vir até nós." (Discourses of the Prophet Joseph Smith, pg. 16)

Pensando nas relações de Deus com o homem, visualize um círculo num quadro negro, com um ponto no centro. O ponto representa a posição de Deus. Qualquer lugar dentro da área do círculo pode representar a posição de um indivíduo em relação a Deus. O homem pode assumir qualquer posição dentro do círculo — perto ou longe de Deus — dependendo de si mesmo. A pessoa humilde, fiel, temente a Deus, que está constantemente procurando Sua palavra e é capaz de cumprir os mandamentos divinos, permanece perto d'Êle. De fato, pode ficar numa posição bem mais próxima, se colocar o evangelho acima de tudo neste mundo. Mas aquêles que são indiferentes e estão interessados nas coisas do mundo, mais do que nas coisas de Deus, devem contentar-se em ficar nos últimos pontos do círculo. Todo homem precisa escolher como deve ser sua relação com o Pai. Quanto mais próxima fôr essa relação, maior será a luz que brilhará dentro de nós. Quanto mais nos afastarmos do Senhor, mais fraca será nossa luz. O Senhor não faz diferenciação de pessoas. Êle nos ama a todos e cumpre Sua parte, quando Seus filhos cumprem os mandamentos. Disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma." (D&C 82:10)

Um número incontável de acontecimentos têm sido escritos a respeito dos testemunhos de Deus, recebidos pelos homens. Êsses testemunhos foram dados através do poder do Espírito Santo e do Pai e do Filho.

Duas ou três semanas depois que Lorenzo Snow foi batizado, refletiu sôbre o fato que não havia conseguido um conhecimento satisfatório, em sua maneira de pensar, a respeito da veracidade do trabalho de Deus. Colocou de lado seus livros, deixou sua casa e caminhou pelos campos, sob a influência de um espírito triste, enquanto uma nuvem de escuridão parecia rodeá-lo. Estava acostumado, ao fim do dia, ir a um cemitério, para uma oração secreta. Mas, desta vez o espírito de oração havia desaparecido e os céus pareciam bronze sôbre sua cabeça. Por fim, compreendendo haver chegado a hora da oração secreta, concluiu que deveria orar, mesmo que o sentimento não tivesse chegado.

Mal havia aberto os lábios, quando ouviu um som, bem acima de sua cabeça, como o movimentar de roupas de sêda e imediatamente o Espírito Santo desceu sôbre êle, envolvendo completamente sua pessoa, percorrendo-o da cabeça aos pés.

"Oh, que alegria e felicidade senti! Palavra nenhuma pode descrever a quase instantânea mudança de uma densa nuvem de escuridão mental e espiritual para a refulgência da luz e do conhecimento, como naquela hora veio ao meu entendimento. Recebi, então, um perfeito conhecimento de que Deus vive, que Jesus Cristo é o Filho de Deus, bem como sôbre a restauração do Sacerdócio e a dispensação do evangelho. Foi um batismo completo — uma imersão realizada pelo Espírito Santo; e ainda mais real e física no efeito sôbre cada parte do meu ser, do que a imersão por água... Fiquei perfeitamente satisfeito, como deveria estar, pois minhas expectativas foram mais do que realizadas, e penso poder dizer com segurança, que foram de "um grau infinito..." (S.M.H.)

A maioria dos membros da Igreja que tem um testemunho, obteve-o do Espírito Santo, mas poucos, senão nenhum, tiveram uma experiência tão notável como a do Presidente Snow. Existiriam os que, além de terem recebido o testemunho do Espírito Santo, receberam também um conhecimento de Deus como resultado do aparecimento pessoal do Salvador. O Profeta Joseph Smith

(cont. p. 16)

HINOS DE ENSAIO
para setembro

Escola Dominical Sênior
"Da côrte celeste", n.º 63

Escola Dominical Júnior
"Humildade" (As Crianças Cantam), n.º 29

JÓIA SACRAMENTAL
para setembro

Escola Dominical Sênior

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se vêem." (Hebreus 11)

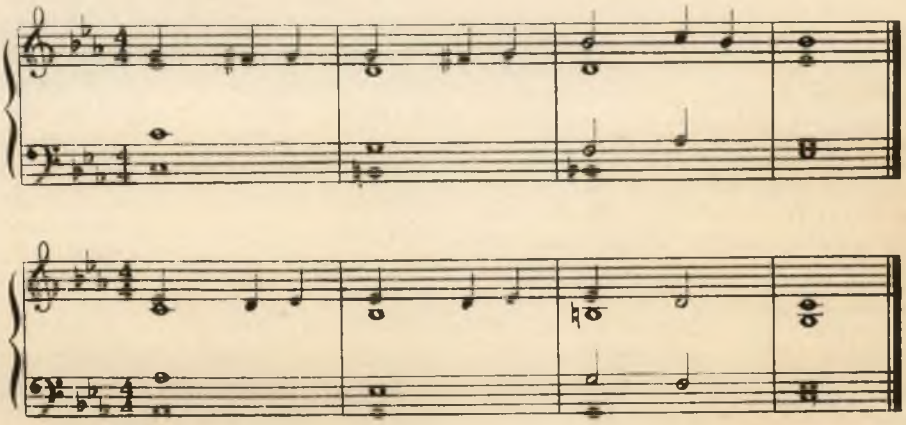
Escola Dominical Júnior

"Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus." (Mat. 5:9)

Domingo de Jejum

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a tôda criatura. Quem crer e fôr batizado será salvo; quem, porém, não crer, será condenado." (Marcos 16:15-16)

PRELÚDIO SACRAMENTAL



PÁGINA FEMININA

Arte como passatempo

Myrtle E. Henderson

Você tem tempo de sobra? Está se sentindo desencorajada pela monotonia de fazer as mesmas coisas todos os dias? Você é uma jovem dona de casa com energia para distribuir? Mudou de emprêgo ou posição e sente que a vida terminou e que alguma habilidade criativa está sendo enterrada dentro de você? Seus filhos já cresceram e têm seus próprios lares? Se sua resposta é sim a qualquer destas perguntas, creia, precisa de um passatempo desafiante e excitante que dure por tôda a vida. Sugiro que o estudo de arte e pintura talvez resolva o seu problema. Não diga "não" até ter pensado nas probabilidades.

Um bom comêço

Vamos começar simplesmente por procurar a beleza ao nosso redor — talvez como um artista a veria. Olhe para os diferentes desenhos das nuvens, com os suaves matizes ou tons flamejantes do pôr-do-sol sôbre elas; sinta os etéreos raios de lua; veja as sombras longas e ouça o murmúrio das fôlhas nas profundezas de um bosque; note o movimento ondulante de um campo de trigo, quando o vento, numa carícia, o balouça docemente.

Se vemos as coisas dêste modo, estamos usando ao máximo os nossos cinco sentidos e, como o artista, veremos mais beleza do que imaginamos houvesse ao nosso redor.

A arte da apreciação

Outro fator auxiliar e empolgante em nossa aventura através da arte, é aprender a entender e apreciar pinturas. Descubra o que existe nelas, qual os seus valôres, a sua mensagem, ou o que as faz boas ou más. Vejamos o que um artista disse sôbre quadros: um crítico sugere que os quadros chegam até as pessoas por intermédio da beleza estética, das nuances de côr, ou através do interêsse pelo tema. Podemos apreciar a estética, côr e tema por seus próprios valôres e então o quadro não precisará contar sua história; a arte apela para a vista tanto quanto para a imaginação. Os temas podem ser interpretação mais do que representação fotográfica do assunto; deixe os detalhes exatos para a camêra.

Desenhos ou pinturas

Meu professor de arte sempre diz que os quadros não deviam sem "empetecados", querendo dizer que não devia haver muitos pontos de interêsse ou muitos objetos. Procure a simplicidade de linhas. Deve haver um ponto focal — um meio de "entrar" no quadro. Por exemplo, em uma paisagem, deixe os olhos seguirem uma estrada, ou um riacho ou um caminho ensolarado até o lago, ou, talvez, um caminho pelos bosques. Configurações e côres vivas denotam valor artístico, mas não devem ser repetidas com freqüência por se tornarem gritantes. A demasia de detalhes reflete falta de gôsto e discriminação — tanto na arte como no lar.

Ritmo e movimento

O artista deve lembrar da qualidade do ritmo e movimento e sentir a textura dos diferentes objetos. Talvez agora você esteja pensando: "contexto, movimento, côr e sombra eu posso entender, mas, e ritmo? Os artistas nos dizem que ritmo é a qualidade constituída de linhas harmoniosas, de curvas graciosas que se condizem e se complementam.

As diferentes nuvens formam um tipo de ritmo, as flôres têm ritmos diferentes, como as margaridas têm um ritmo circular e as hastes gramíneas têm ritmo alongado. Assim, ao desenhar flôres, as fôlhas e linhas principais devem se repetir no modêlo e o padrão deverá ser acentuado na tela.

Arranjo de objetos

Quando o artista olha para uma pintura ou paisagem a ser pintada, não é atraído sòmente pelos objetos, mas pelo *arranjo* do que vê. Os objetos são agrupados para formarem determinadas paisagens, como árvores, campos ou rochas. Êle vê, também, o arranjo das côres e linhas; vê os objetos em relação ao fundo e ao meio; vê o verde das árvores em relação ao verde, azul ou roxo das colinas distantes; vê as linhas verticais dos troncos das árvores em relação às linhas horizontais da margem do lago ou mesmo em relação ao horizonte. Tôda essa beleza chega até êle, que a sente e deseja expressá-la.

Pintar é um impulso natural

Talvez, se aprendermos a ver as coisas como os artistas as vêem e aprendermos a entender de arte, nós também possamos ter estímulo de pintar o que vemos. Você talvez dirá: "ah, eu nunca poderia pintar um quadro!" Como sabe? Já tentou? Um dos maiores professôres de desenho da América disse que o impulso de pintar é tão natural quanto o impulso de falar. Aprendemos a falar por intermédio de simples sons e palavras isoladas, no princípio e, também, através de muita repetição; assim, podemos aprender a desenhar e pintar pelo mesmo processo.

Realmente, poucos de nós se tornarão grandes artistas, mas começar a pintar poderá ser uma experiência compensadora e um nôvo horizonte resultará disto. Não se preocupe se nos primeiros meses os seus desenhos não se assemelharem a nada. Diz-se que se mais depressa fizermos os nossos primeiros cinco mil erros mais ràpidamente poderemos corrigí-los.

Conheço uma mulher que nunca pintou até atingir a idade de quarenta anos. A saúde da mãe obrigou-a a largar do emprêgo e permanecer em casa para cuidá-la. Ela precisava

de algo com que preencher o tempo. Uma vizinha, que era uma boa artista amadora, sugeriu que pintasse; e, assim, ela começou. Não tinha noções sôbre arte, mas agora, após cinco anos, faz belos trabalhos e os vende. As pessoas lhe trazem instantâneos coloridos de cenas fotografadas em suas férias, ou fotografias de outras fontes e ela as reproduz a óleo. Ela os pinta nas côres e tonalidades adequadas aos aposentos onde serão colocados. Um dos maiores prazeres dessa mulher, desde que sua mãe faleceu, é pegar suas tintas e ir para as montanhas, para reproduzir ao natural.

Você diz que está velha demais para pintar. Não ouviu sôbre "Vovó" Moses, que começou a pintar com aproximadamente oitenta anos? Anteriormente bordava quadros em ponto crivo, mas depois o artritismo atacou suas mãos e ela não podia segurar a agulha. Sua irmã sugeriu que tentasse a pintura, desde que fôsse mais fácil segurar o pincel. Assim, começou a pintar; pensou que fôsse um passatempo muito agradável, desde que não se tivesse pressa. Em sua autobiografia, nos conta como iniciou-se na pintura. Arranjava a moldura, serrava o duratex no tamanho adequado. Depois passava óleo de linhaça, deixava secar e dava três demãos de tinta fôsca. Ela usa chapa de eucatex, porque dura mais do que tela.

Material

Conseguir o material talvez seja um problema para você; sugiro que inicie com tinta guache, há excelentes estojos de 8 côres e 1 pincel ou 17 côres e 2 pincéis, que não custam muito caro; êsse tipo de tinta só serve para papel e você poderá comprar um bloco de papel sulfite, que tem um tamanho ótimo. Quanto à tinta a óleo, você precisará um godê, espátula, paleta, e, pelo menos, dois ou três pincéis de tamanhos diferentes. A tela poderá ser adquirida em metro ou em chapas.

Talvez nunca pintemos uma obra-prima, mas podemos entrar no maravilhoso mundo criativo da forma, ritmo, modêlo, contexto e côr. Devemos alcançá-lo, selecioná-lo e retê-lo contra o tempo e preservar essa beleza evanescente das paisagens de nossos dias. E assim poderemos expandir nossa visão e apreciação pelo universo magnificente.

Quadros de feltro colorido

June F. Krambule

Para confeccionar quadros originais e decorativos, a Sra. John Fishburn, de Ogden, Utah, tomou dois pedaços de madeira compensada e meio metro de tela de algodãozinho, alguns centímetros de moldura e diversos quadradinhos de feltro, reuniu-os, e o resultado foi... um belo par de quadros coloridos, que nos fazem exclamar de admiração. Os quadros representam galos (cataventos), que custam pouco e enfeitam muito.

Assim, a Sra. Fishburn explicou detalhadamente:

Primeiro prenda dois pedaços de 26 cm x 36 cm (ou do tamanho que desejar) de madeira compensada e tela de algodãozinho. Estire bem o algodão sôbre a moldura, colando-o atrás com firmeza. Os cantinhos esquadrinhados devem ser pregados com tachinhas.

Depois, escolha o tamanho e o número de galos que pretende fazer; para esta medida bastarão seis quadrados de feltro (conseguidos com amigas costureiras). Devem ser incluídas a côr preta para o galo, vermelha e laranja para a crista, e vários tons de amarelo, verde e marrom matizado que se combinem. Claro está que vai depender de seu gôsto pessoal. Para traçar os moldes diretamente do desenho ao lado, o galo ficaria muito pequeno. No entanto, o processo para aumentá-lo não é difícil; seguindo-se a orientação do desenho, cada uma de nós poderá esboçá-lo e fazer seu próprio molde de cada pedaço separado, tendo em mente as proporções representadas na ilustração. Cada pedaço esboçado poderá ser traçado em papel mais grosso. Depois de numerados corretamente, cada pedaço poderá ser transportado para o feltro, a fim de ser recortado.

Prenda o molde com firmeza sôbre o feltro e recorte-o com tesouras bem afiadas. Cole os pedaços de feltro sôbre a tela de algodãozinho na ordem numerada. As linhas pontilhadas indicam as seções do molde depois de cobertas com os pedaços. As letras sugerem as côres que podem ser usadas, e os números indicam a seqüência na qual as peças de feltro são colocadas sôbre a tela.

A moldura, que pode ser encontrada em lojas ou feitas por seu marcineiro, será colada ou pregada no devido lugar, dando margem de 4 centímetros para destaque.

Boa sorte com seus galos.

Recortem com cuidado, colem com exatidão e suas amigas também exclamarão de entusiasmo diante de seus quadros.

Os números indicam em que ordem as peças devem ser colocadas. O código de côres é: R - vermelho; O - laranja; G - ouro; Gr - verde; B - prêto e Br - marrom.

OUÇA A CANÇÃO DE ISRAEL

Trabalho missionário de George R. e Lucy Bloomfield, PIONEIROS DO SÉCULO VINTE

Nadine W. Larson

Os pioneiros são incomuns hoje em dia. Por serem tão raros, achamos privilégio conhecer um e partilhar de suas experiências. Os que conheceram George R. Bloomfield o consideram, tenho certeza, um dos maiores pioneiros.

Não, êle não cruzou as planícies num carroção, nem viveu nos dias de Brigham Young. Seu pioneirismo teve lugar no século vinte e foi entre os irmãos de pele mais escura, os lamanitas. Contudo, foi pioneirismo em todo o sentido da palavra. Enfrentou privações e tristezas, quando atravessava os mesmos caminhos que Amom, o grande lamanita, missionário do Livro de Mórmom, atravessou há muitos anos atrás. Como Amom, o trabalho missionário de George foi repleto de aventuras e romance e produziu resultados dignos de admiração. Talvez não tenha sofrido os mesmos perigos, nem tenha sido diretamente responsável pela entrada de um grande número de pessoas na Igreja, como fêz Amom. Mas George tomou grande parte no início do movimento que resultou na conversão dos lamanitas à Igreja.

O Irmão Bloomfield nasceu em Ramah, Nôvo México, em 1882, mas seus dias entre os lamanitas só começaram em 1912. Foi nessa época que êle e sua espôsa e quatro filhos compraram o Pôsto de Trocas em Toadlena, Nôvo México, um pitoresco local nas Montanhas Lukachukai, na reserva dos índios navajos. Deixemos o irmão Albert R. Lyman, de Blanding, Utah, descrever-nos êsses anos:

"Compraram um pequeno armazém em Toadlena e começaram a negociar. Poucos navajos falavam inglês naquela época; usavam cabelos compridos e conservavam alguns usos e costumes de seus ancestrais. O govêrno havia estabelecido algumas escolas e ia abrir outras; também, os trocadores estabeleceram alguns armazéns em vários lugares da reserva e muitos dêsses eram Mórmons.

"Os Bloomfields eram mórmons, de terceira ou quarta geração e acreditavam que algum dia os indígenas se tornariam brancos. No início de seus dias na reserva indígena, começaram a aprender a língua e os costumes dêsse povo, que estimaram desde o princípio...

"A êstes novos amigos, os navajos começaram a achegar-se com seus problemas e preocupações. Se houvesse acontecido um desastre, ou se havia um doente na família ou um nôvo bebê, vinham em busca de remédio, amizade, auxílio. Se tinham dificuldades com o próprio povo ou com os de fora, vinham ao armazém para um bom conselho.

"Êsses pioneiros fizeram esforços desmedidos para pregar sua religião. Davam respostas prontas a tôdas as perguntas que os indígenas faziam e venderam ou deram uma cópia do Livro de Mórmon a todos os que o quisessem ler.

"Uma nova geração formou-se ao seu redor, uma geração que haviam conhecido desde a infância. Os navajos fizeram importantes progressos: cortaram o cabelo, mudaram seus hábitos, seus modos de vestir e de viver e muitos dêles aprenderam a falar e a escrever inglês".

Alguns anos depois que os Bloomfields começaram seu negócio, um indígena da tribo hopi, Howela Polacca, começou a negociar com êles. Seu lar era em Crystal, Nôvo México, perto das montanhas de Toadlena. Freqüentemente visitava George e sua espôsa Lucy. Certa ocasião, chegou numa tarde

de sábado e foi, com sempre, recebido com alegria. Na manhã seguinte, durante o desjejum, Howela começou a contar algumas lendas de seu povo. Seu relato era tão interessante que todos os familiares, incluindo uma enfermeira que os visitava, ouviram sem pestanejar, até 1 hora da manhã, sem levantarem-se e sem ao menos lavarem os pratos da refeição.

Howela contou uma lenda sôbre um homem maravilhoso que havia vivido por algum tempo entre os indígenas, há muitos anos atrás. Subia a uma colina e falava a seu povo, e êstes o ouviam, mesmo se não falasse muito alto. Curava os doentes, ensinava o povo a não mentir nem roubar. Pedia que todos se amassem e fôssem bons. Ensinou-os a plantar milho. Quando partiu, foi levado ao céu numa nuvem brilhante.

Quando a longa história terminou, Irmão George disse: "Howela, essa história parece-se muito com uma do Livro de Mórmon a respeito da visita de Jesus Cristo aos nefitas." Então leu a história encontrada em 3 Nefi para Howela. Quando parou, Howela bateu palmas e disse: "É mesmo assim? Tenho que ler êsse livro".

Recebeu uma cópia do Livro de Mórmon naquele dia. O processo de conversão do povo lamanita é lento e isso aconteceu mesmo com Irmão Polacca. Estudou e leu o livro de Mórmon durante vinte anos! Foi finalmente convertido e batizado por missionários de Snowflake, Arizona, em 1940.

Alguns anos depois do seu batismo, Howela falava numa conferência. Quando prestava seu testemunho aos santos sentados à sua frente, no chão, sôbre cobertores, disse: "Esperem um minuto." E foi até sua casa ao lado e trouxe o velho Livro de Mórmon que havia recebido anos antes dos Bloomfields. Disse: "Vêem êste livro? Está bem estragado. Estudei-o durante vinte anos e sei que é verdadeiro." Seu corpo tremia e êle chorou brandamente. "Oh, que meu povo possa conhecer a verdade, como eu conheço; seria sua salvação..."

Howela e sua espôsa foram selados no templo de Arizona em 1949. Irmão Polacca foi fiel até o fim, sempre encorajando sua família a ser firme na Igreja. Morreu com um forte testemunho do evangelho, em 1957.

Foi êle, talvez, a primeira semente que George Bloomfield plantou em sua longa jornada pioneira. A semente cresceu em solo fértil. Irmão Polacca foi um dos baluartes entre o povo indígena.

Depois de vinte e seis anos de negócios em Toadlena, os corações do Irmão e Irmã Bloomfield transbordavam de vontade de fazer missão entre os indígenas. Escreveram ao Presidente Heber J. Grant, pedindo informações a respeito das atividade missionária entre os lamanitas. A resposta veio logo: "Eu também estou bastante interessado no trabalho entre os lamanitas, mas ainda não chegou a hora".

Satisfeitos por cumprirem a vontade do Profeta, ainda não puderam arrefecer o entusiasmo pelo trabalho que queimava em seus corações. Algo dêsse povo humilde e louvável havia tocado os corações de George e Lucy. Haviam experimentado a alegria de partilhar o evangelho com alguns dêles e estavam ansiosos para fazer mais dêsse glorioso trabalho. Continuaram a ensinar o evangelho, em sua maneira quieta, aos vários navajos com quem entravam em contato.

Quando foi considerado tempo de começar a organizar o trabalho missionário entre os indígenas, em 1943, o Irmão e Irmã Bloomfield estavam entre os primeiros oito missionários chamados para trabalhar na Missão Zuni-Navajo. Sentiram que um de seus maiores sonhos estava sendo realizado.

George e Lucy Bloomfield tiveram muitas experiências durante os quatro anos seguintes, no campo missionário.

Quando trabalhava no Pôsto de Trocas, teve oportunidade de conhecer um homem baixo, gordo, com um largo sorriso. Seu nome era Clyde Beyal. Logo iniciou-se uma amizade íntima. Muitas horas foram gastas por ambos, discutindo as notícias do dia.

Enquanto Clyde depositava mais confiança em seu nôvo amigo branco, sua curiosidade a respeito da Igreja Mórmon aumentava. Emocionado com a oportunidade de contar ao amigo sôbre uma de suas mais preciosas possessões, mas um pouco temeroso de forçá-lo, o Irmão Bloomfield cuidadosamente respondia suas perguntas. Quando seu trabalho na reserva terminou, o contato diário cessou, mas a amizade continuou.

Anos mais tarde, quando George e Lucy foram chamados para uma missão distrital em Toadlena, era natural que Clyde e sua espôsa estivessem entre os primeiros lembrados. Clyde e Mabel Beyal viviam numa tenda a três quilômetros do Pôsto de Trocas. Os Bloomfield receberam boas-vindas calorosas quando pediram para fazer uma reunião em grupo em casa dessa família. Enquanto ensinavam nesse humilde lar, à luz de uma lanterna, as verdades do evangelho, encontravam rostos ansiosos e corações abertos. Clyde foi o tradutor para os que não entendiam inglês.

Não demorou muito para que o espírito do evangelho tocasse o coração do casal. Quando Clyde estava seguro de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era verdadeira, pediu para ser batizado. Era êste o segundo batismo que o Irmão Bloomfield realizava em Toadlena. Clyde ajudou muito na Escola Dominical, que começou com treze pessoas e dois meses depois tinha sessenta e nove!

Quando os Bloomfield acharam que Clyde e Mabel estavam preparados para o casamento no templo, os ajudaram nos preparativos para a cerimônia no Templo de Lago Salgado.

Quando entraram na Sala Celestial, ficaram muito impressionados. Irmã Beyal quebrou o silêncio, quando falou a seu marido, em navajo. Êste traduziu as palavras da espôsa: "Duas semanas atrás sonhei com esta sala. Vi-a exatamente como é agora. Paredes com espêlhos, candelabros em tôda a sua beleza, exatamente como vejo agora." Enquanto Clyde traduzia as palavras da espôsa, havia grande contentamento nas faces dos presentes, por esta manifestação do Senhor a essa filha lamanita. Os olhos de todos os que estavam na sala encheram-se de lágrimas de alegria e gratidão.

O Irmão Beyal serviu ao Senhor de muitas maneiras: servindo como intérprete para os missionários, em presidências de ramos e ensinando famílias a serem bons santos dos últimos dias. Alguns anos atrás, falava numa Reunião Sacramental em Gallup-Lamanite. Falava em seu estilo típico e linguagem pitoresca: "Nós, navajos, gostamos de carneiro. A parte preferida são as costeletas e quando temos hóspedes, as servimos como o melhor prato. Bem, quando o Irmão e a Irmã Bloomfield vieram à nossa tenda e deram-nos o evangelho, pareceu-nos que nos davam costeleta de carneiro. Era a melhor".

Em outra ocasião, quando prestava seu testemunho, disse:

"Irmãos e irmãs, o evangelho é algo que quanto mais se aprende mais se quer aprender. Gosto de estudá-lo cada vez mais; é tão bom!"

Dêste pequeno início, os resultados do trabalho de George e Lucy aumentaram consideràvelmente. Robert R. Lyman disse: "E veio um chamado da Igreja para os Bloomfield fizeram missão entre os navajos. Isto foi para êles o início do sólido alicerce que estabeleceram por trinta anos. Encontraram, entre o povo que amavam e por quem eram amados, alguns prontos para o batismo e muitos outros ansiosos por conhecer mais sôbre a Igreja."

Depois de quatro anos e meio de serviço missionário em Toadlena, os Irmãos Bloomfield venderam seu armazém e compraram outro em Mancos Creek, Colorado, na reserva dos índios Ute. Foram desobrigados de sua missão distrital, mas foram chamados novamente logo depois que se estabeleceram em Mancos Creek. Encontraram ali, também, um campo muito fértil.

O Irmão Bloomfield devotava grande amor pelas crianças e, onde quer que fôsse, fazia amizade com os jovenzinhos índios. Um dêstes foi George Lee, que morava em Mancos Creek. Quando os pais de George mudaram-se para Cortez, Colorado, à procura de trabalho, George Lee foi com êles.

O programa a respeito da conversão dos índios em Utah foi estabelecido e o Irmão Bloomfield estava recrutando rapazes para participar do programa. Quando os ônibus estavam prontos a seguir para Utah, decidiu ir para Cortez, ver se George e seu primo Roger queriam se juntar ao grupo. Quando os localizou, êles haviam voltado do trabalho. O Irmão Bloomfield explicou o propósito da visita e êles ouviram o irmão branco, que concluiu perguntando se queriam participar da missão. Os rapazes responderam que deveriam falar com os pais sôbre isso. Depois de os consultarem, disseram ao Irmão Bloomfield que tentariam por um ano e se não gostassem, voltariam. Perguntaram quando o grupo partiria. Ficaram surprêsos ao saberem que os ônibus partiriam naquela mesma noite. Não tinham tempo nem mesmo para trocar de roupa, mas confiaram em seu amigo branco e no que êle disse.

Correram para conseguirem chegar em tempo; quando lá chegaram, encontraram as famílias despedindo-se de seus filhos e sentiram vontade de voltar para seus lares, mas o chamado do irmão branco deu-lhes fôrça para sair do carro. Foi difícil a despedida dos familiares, houve muitas lágrimas; mas êles tinham confiança em George Bloomfield.

George Lee ficou com uma família em Orem, Utah. Progrediu bastante e em 1959 era presidente de sua classe na escola. Eis as palavras da família com quem morou:

"George já está conosco há seis anos e cresceu muito, tanto espiritual como mentalmente. É um bom aluno, trabalha bastante na Igreja e tem sido como um filho para nós... Tem um testemunho que a maioria dos rapazes não possuem."

George é feliz na Igreja e ama o evangelho com todo seu coração. E assim o Irmão Bloomfield plantou outra semente — uma que permanecerá muito tempo depois que seu plantador se fôr.

Em agôsto de 1948, abriu-se um nôvo mundo para George e Lucy Bloomfield. Foram chamados para servirem em missão de tempo integral na Southwest Indian Mission. O campo estava branco, pronto para a colheita

e o Élder e Irmã Bloomfield foram privilegiados por "lançar sua foice com fôrça" (D&C 6:3) e provar alguns de seus frutos, mais escolhidos que nunca.

Quando o Presidente Stephen L. Richards enviou-os a pregar, disse: "Irmão Bloomfield, você passará o resto de sua vida pregando o evangelho aos lamanitas." Foram boas novas para o Irmão Bloomfield, pois naquela época estava completamente convertido à causa dos lamanitas.

Com os corações cheios de entusiasmo e grande fé em Deus, estabeleceram-se com determinação nas primeiras áreas — Maencopi, Arizona. Maencopi é uma vila, no meio da reserva dos índios navajos.

No início, os Bloomfields estavam um pouco preocupados, porque foram avisados que essa área era bem difícil para a obra de proselitismo. Contudo, nada se comparava ao zêlo dêsses missionários. Com oração nos lábios e sincero desejo de serem bem sucedidos, começaram a ir de porta em porta pedindo que os ouvissem.

Os índios hopi são muito amigáveis, sempre recebem alegremente uma visita. Mas, depois que os Bloomfied lhes pediram licença para realizarem uma reunião em grupo, a cordialidade dos hopi desapareceu. Estavam "muito ocupados". Tinham tempo para serem amigos dos brancos, mas não para ouvir sôbre religião.

Com os mesmos resultados, os Bloomfield bateram em outras portas. Mais de um mês se passou e nada acontecia que os pudesse ajudar. Mas sentiam que haviam sido chamados para pregar aos hopis e, assim, decidiram falar com o chefe da comunidade, o Governador Numkena. Foram informados por sua espôsa que êle se encontrava numa fazenda a cinco quilômetros de distância. Com uma prece no coração, dirigiram-se à fazenda. Desceram do carro e foram ter com o Governador. Conversaram um pouco e quando os missionários apresentaram o que queriam, a resposta foi esta: "Não incomodem meu povo. Estão ocupados demais."

Com o coração sangrando, retornaram à casa. Contudo, sua determinação em serem bem sucedidos na obra do Senhor os reanimou e começaram a orar, como nunca o haviam feito antes. Depois de duas semanas de intensas súplicas, George disse à Lucy que iria falar novamente com o Governador. Êle estava outra vez na fazenda, cuidando da plantação de feijão. Sem dizer uma palavra, Élder Bloomfield começou a colhêr feijões ao lado do Governador. Trabalharam até começarem a colocar o feijão numa carroça, sem dizerem uma palavra. Quando estava carregada, o Governador disse a Bloomfield: "Suba."

Vagarosamente começaram a andar, pois a mula não se apressava. Finalmente o índio começou a falar. Perguntou: "Gostaria de ouvir uma história, enquanto seguimos o caminho?"

"É claro", concordou George.

O Governador começou, então, uma longa e detalhada história. Quando terminou, disse: "Não é uma boa história?" O missionário replicou: "Sim, é uma boa história. Gostaria de ouvir uma, também?"

Quando o Governador concordou, o Irmão Bloomfield, com o coração pulando, começou a desenrolar a maravilhosa história do Livro de Mórmon. O Espírito do Senhor estava com êle ao testificar sinceramente que os índios eram descendentes do povo do Livro de Mórmon. Prestou um testemunho edificante de que o Livro de Mórmon era verdadeiro e disse saber também que o Governador e seu povo seriam muito abençoados se ouvissem os missionários. Virou-se para êle e disse: "Governador, o senhor vai deixar-nos contar a seu povo sôbre o livro e o evangelho?"

A resposta foi esta: "As portas estão abertas para vocês".

Não souberam como, mas tôdas as portas estavam abertas para êles, no dia seguinte, quando voltaram às casas. Parecia ter sido um telégrafo rapidíssimo. Fizeram muitas visitas e encontraram muitos investigadores sinceramente desejosos de conhecer a mensagem. Depois de um mês, já não podiam fazer todo o serviço sòzinhos e pediram que mandassem mais missionários. Dois élderes foram enviados pelo Presidente da Missão.

Muitos foram convertidos nessa vila e hoje possuem uma capela, onde realizam as reuniões, e onde comparecem navajos e hopis, como um testemunho vivo da fé de George e Lucy Bloomfield.

●

(cont. p. 9)

fêz uma declaração a respeito de como ganhar um testemunho, não apenas através do Espírito Santo, mas também com o aparecimento pessoal de Jesus Cristo. A respeito dessas bênçãos divinas, Joseph Smith disse:

"O outro Confortador, de quem se fala, é assunto de grande interêsse e talvez pouco compreendido por esta geração. Depois que uma pessoa tem fé em Jesus Cristo, arrepende-se de seus pecados, é batizada para a remissão dos mesmos e recebe o dom do Espírito Santo (pela imposição das mãos), que é o primeiro Confortador, então, se continuar a humilhar-se perante o Pai, procurando justiça, vivendo tôda a palavra de Deus, o Senhor breve lhe dirá: "filho, serás exaltado". Quando o Senhor o tiver provado e reconhecer que está disposto a servi-lO em tôdas as coisas, então o indivíduo receberá seu chamado e sua eleição estará segura; será, então, seu privilégio receber o outro Confortador, que o Senhor prometeu aos santos, como está escrito no testemunho de João...

"Agora, qual é o outro Confortador?

Nada mais do que Jesus Cristo. Eis a síntese e a substância de tôda matéria; e quando qualquer homem receber êste último Confortador, terá a personalidade de Cristo à sua frente, de vez em quando, e mesmo Êle manifestará o Pai e ambos o tomarão e o Senhor o ensinará face a face e êle terá o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus. E êste é o estado e o lugar dos primeiros santos, que tiveram visões gloriosas: Isaías, Ezequiel, João, na ilha de Patmos, Paulo, nos três céus e todos os santos que fizeram comunhão junto com a assembléia geral e a Igreja do Primogênito." (Discourses of the Prophet Joseph Smith, pg. 13-14)

Ênos, mais tarde, testificou as experiências que teve em sua vida, quando procurou obter um testemunho, conforme suas palavras em Ênos 1:3-8.

Ênos foi ensinado por seu pai com respeito à vida eterna e considerou seus ensinamentos como de grande valor, o que o levou a suplicar a Deus na maneira descrita no Livro de Mórmon.

Vejam o significado de suas palavras: "Meu coração ficou faminto." É fácil para nós reconhecermos a

fome física. Mas, o que significa fome espiritual? Pode ser que nossa alma não esteja bem alimentada? É possível muitos de nós tolhermos nossas almas e retardar nosso conhecimento espiritual? A alma de Ênos estava tão faminta e êle desejava tanto que a satisfação sentida viesse do Senhor, que orou todo o dia e tôda a noite pelas bênçãos de Deus. Em resposta a êsses pedidos, a palavra do Senhor veio a êle, dando-lhe certeza de ser puro, sem manchas e estando todos os seus pecados perdoados. E então êle quis saber como isso se fêz. E o Senhor respondeu-lhe: "Por causa de tua fé..."

Ênos não tinha simplesmente ido ao Senhor com a idéia de fazer uma pergunta, mas com uma dúvida, e fé sincera em Deus de que teria uma resposta.

O irmão de Jared, outro profeta do Livro de Mórmon, similarmente procurou um favor do Senhor, quando êle e seu povo estavam preparando-se para atravessar o oceano e viajar para a América. Êle pediu para o Senhor tocar certas pedras que havia preparado a fim de que houvesse luz em suas embarcações enquanto cruzavam o oceano. Êle, sem dúvida, havia se preparado, como Ênos, a ponto de compreender que seria possível uma manifestação pessoal do Senhor, pois disse:

"Eis que, ó Senhor, Tu podes fazer o que peço. Sabemos que és capaz de mostrar grande poder, o qual parece pequeno ao entendimento do homem.

"E aconteceu que, após ter o irmão de Jared dito estas palavras, eis que o Senhor estendeu Sua mão e tocou nas pedras, uma por uma, com Seu dedo. E o véu foi tirado dos olhos do irmão de Jared, que viu o dedo do Senhor; e era como o dedo de um homem, com carne e sangue; e o irmão de Jared caiu perante o Senhor, pois ficara tomado de grande pavor.

"E o Senhor viu o irmão de Jared cair por terra e disse-lhe: Levanta-te. Por que caíste?

"E êle respondeu ao Senhor: Eu vi o dedo do Senhor e temi que me ferisse; pois não sabia que o Senhor tinha carne e sangue.

"E o Senhor lhe disse: Em virtude de tua fé, viste que tomarei sôbre Mim carne e sangue; e nunca ninguém chegou a Mim com uma fé tão grande como a tua; pois, se assim não fôra, não poderias ver Meu dedo. Viste algo mais que isto?

"E êle respondeu: Não; Senhor, mostra-Te a mim.

"E o Senhor perguntou-lhe: Crerás na palavra que Eu te disser?

"E êle respondeu: Sim, Senhor, sei que falas a verdade e não podes mentir.

"E, quando disse estas palavras, eis que o Senhor lhe mostrou e lhe disse: Em vista de saberes estas coisas estás remido da queda; portanto, és trazido de volta à Minha presença e por isto mostro-Me a ti.

"Eis que sou aquêle que foi preparado desde a fundação do mundo para remir Meu povo. Eis que sou Jesus Cristo. Eu sou o Pai e o Filho. Em Mim terão luz eternamente todos aquêles que crerem em Meu nome; e êsses se tornarão Meus filhos e Minhas filhas." (Éter 3:5-14)

O irmão de Jared tinha grande fé e confiança no Senhor, mas mesmo assim surpreendeu-se quando compreendeu que a aparência do Senhor é igual à do homem mortal. Contudo, a fé transformou-se em conhecimento e o Senhor disse-lhe que, por causa de seu conhecimento, êle foi remido da queda e voltou à presença de Deus. Moroni escreveu:

"Portanto, tendo êste perfeito conhecimento de Deus, já não foi mais possível impedí-lo de ver dentro do véu; por isso, viu a Jesus, que lhe ministrou." (Éter 3:20)

Nesta dispensação, o Salvador apareceu a alguns homens na terra e sua voz foi ouvida dos céus, mais tarde. Por exemplo, Joseph Smith viu ambos, o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, pois êsses sêres glorificados apareceram-lhe na primavera de 1820. Oliver Cowdery e Joseph Smith viram o Salvador no Templo de Kirtland em 1836. Sidney Rigdon e Joseph Smith declararam que viram Jesus: "Pois vimo-lO, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que Êle é o Unigênito do Pai." (D&C 76:22)

Enquanto esta experiência estava sendo apresentada a algumas pessoas apenas, milhares haviam chegado a ter um conhecimento de Deus por testemunho do Espírito Santo. Êste é o testemunho que deve ser procurado por todos os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A experiência de Pedro mostra claramente que o testemunho pelo Espírito Santo vem do Pai Celestial e não de observações das coisas terrenas. Contudo, precisamos ter fé em Deus se esperamos ganhar um conhecimento d'Êle, pelo testemunho do Espírito Santo.

Depois que obtemos o conhecimento da existência de Deus por êsses meios e compreendemos que Êle realmente ouve e responde as orações, então podemos fazer tudo para aumentarmos o conhecimento e testemunho. A oração é o desejo sincero do coração. Em verdade, muitos de nós oramos, mas será que ganhamos satisfação em nossas orações?

Não apenas a oração, mas o estudo, a fé e o trabalho são necessários para aumentar nosso conhecimento das coisas de Deus. Se uma pessoa procurar essas coisas com os olhos voltados para a glória de Deus, seu conhecimento aumentará e será abençoado com um testemunho mais forte e terá mais espiritualidade. Ganhar um testemunho do evangelho através do Espírito Santo e progredir nas coisas de Deus requer tempo, mas êsse conhecimento é de grande valor. Nenhuma das coisas terrenas podem significar tanto na vida do que a certeza de que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que o evangelho de Jesus Cristo é o plano de salvação eterna para os homens da terra.

Não interessa o que o mundo ou os homens do mundo pensem de Jesus; ou de João Batista, Elias, Jeremias ou um dos profetas, mencionados no meridiano dos tempos. O importante é que cada um de nós reconheça dentro de nossos corações ser Jesus o Cristo, o Filho do Deus Vivo, como foi proclamado por Pedro; e isto é dado por revelação dos céus.

Joseph Smith disse: "... e ninguém pode dizer que Jesus é o Cristo, senão pelo Espírito Santo." (I Coríntios 12:3)

Ninguém pode saber que Jesus é o Cristo, senão pelo Espírito Santo. É privilégio de cada pessoa batizada e confirmada membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, saber que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo, o Redentor do mundo e que virá nos últimos dias, como foi proclamado pelos profetas de Deus em tôdas as dispensações. Êste conhecimento você poderá ter... por causa de sua fé...

(cont. p. 7)

mos entretido com o serviço de carpintaria de um telhado.

Quando o encontramos quase gritei de alegria, pois verdadeiramente, minhas orações haviam sido atendidas. O sr. Swindell tirou o dia de folga para ajudar-nos a visitar os outros interessados na linhagem dos Swindell e copiar os registros de suas Bíblias.

Quando voltava para casa, parei em Alton, Illinois, para visitar alguns velhos amigos da família, os Ernest Springers. Passamos um dia visitando Nauvoo e outros lugares de interêsse. No dia seguinte fomos para Edwardsville, onde trabalhei no Palácio da Justiça durante metade do dia. Depois fomos a Troy, pequena cidade ao sul de Edwardsville.

Embora soubesse que meus filhos estavam com sarampo e que precisava voltar logo para casa, senti uma grande fôrça a me dizer para voltar a Troy, o lugar onde meus antepassados da quarta geração haviam morado. Quando lá cheguei, não conhecia uma alma. Creio jamais ter orado tanto em minha vida. O Senhor veio em meu auxílio. Fui levada à casa de Clarence Anderson, um primo de terceiro grau, que não conhecia. Durante nossa conversa, mencionei várias vêzes o cemitério de Wood. O sr. Anderson sabia a respeito do cemitério, pois quando era jovem fôra com a família até lá, na ocasião em que sua avó, Elizabeth (Van Hooser) Anderson foi enterrada. Fomos ao cemitério, localizado numa fazenda, num lugar fora de mão.

Embora estivesse cercado com arame, o gado havia invadido o cemitério, derrubando algumas pedras de inscrição. Quando comecei a copiar as inscrições, logo compreendi que era êsse o cemitério onde todos os meus antepassados Van Hooser haviam sido enterrados. Logo após chegar, compreendi ser o lugar que o Senhor queria que fôsse encontrado.

Passamos longo tempo tentando decifrar as lápides, procurando as que haviam sido quebradas e desenterrando algumas que a terra havia coberto. E cada vez que desenterrávamos uma lápide, lá estava o nome de um Van Hooser. A alegria e felicidade sentidas então são indescritíveis. Por quanto tempo essas lápides lá ficarão, não sei, mas creio que o Senhor as preservou o suficiente até serem encontradas por mim.

O outro lugar que sabia precisar visitar antes de voltar à casa, era Bethany, Missouri. Sabia que a família Van Hooser havia se estabelecido ali há muito tempo atrás, mas não entendi porque deveria ir lá. Encontrei-me com meu primo Jay Lamb em Columbia, Missouri e dali fomos para Bethany.

Lá chegando, fomos ao cartório. Os únicos registros de valor genealógico que lá encontrei eram de nascimentos. Enquanto copiava os nomes, alguma coisa parecia dizer-me: "Vá para a outra sala. Não perca tempo aqui."

Quando havia acabado de copiar êsses registros, fui até a sala de registros de casamento. Tentei copiar os casamentos dos Van Hoosers, mas aquêle sentimento persistia: "Vá para a outra sala. Não perca tempo aqui." Não entendia porque deveria parar de copiar êsses registros. Mas finalmente não conseguia mais concentrar-me nos registros matrimoniais e disse a Jay que iria para a sala de testamentos.

Enquanto trabalhava nos testamentos dos Van Hooser, vi o testamento de Lydia Van Hooser. Lendo seus registros, soube ser a Lydia que havia vivido em Troy, Illinois. Sabia que êsse ramo da família Van Hooser havia deixado Troy por perto de 1860, quando o recenseamento havia sido feito, mas não sabia para onde haviam ido. Mas agora eu sabia. Desde que Lydia Van Hooser não havia se casado, deixara suas propriedades para as irmãs, sobrinhas e sobrinhos. Então era por isso que eu tinha que ir a Bethany — para encontrar êste testamento e os outros papéis pertencentes aos bens de Lydia. Desde que já soubesse ser para aqui que os Van Hooser haviam mudado, procurei os testamentos de outras pessoas de interêsse e encontrei ricas informações. Trabalhei a maior parte do dia na sala de testamentos. Quando senti que havia terminado meu trabalho ali, fui novamente à sala de matrimônios. Pude então concentrar-me nos registros e encontrar vários outros nomes pertencentes aos já mencionados no testamento de Lydia; muito mais do que teria encontrado e não conseguiria ter identificado antes.

O Senhor estava comigo durante minha viagem, embora em certas ocasiões Sua influência fôsse mais forte que em outras. Minha viagem foi verdadeiramente um testemunho de ser a genealogia um trabalho do Senhor e que se fizermos o máximo possível por nossos antepassados, a ajuda do Senhor estará sempre por perto.

O que precisamos fazer é ajoelhar em oração, com fé, pedindo auxílio divino!

———○———

tua alma é uma luz — não a extingas...
tua alma é uma harpa — não a destemperes...
tua alma é um espelho — não o embacies...
tua alma é uma flor — não a deixes murchar...
tua alma é uma fonte — não lhe turves as águas...
tua alma é um poema — não lhe roubes a poesia...
tua alma é um mistério — silencia-lhe os segredos...
tua alma é um arco-iris — contempla-lhe os primores...
tua alma é livre — não a escravizes...
tua alma é um sôpro de Deus — defende-lhe a vida divina...

Se tudo isto é tua alma, por que não fazes a tua vida à imagem e semelhança de tua alma?

SACERDÓCIO AARÔNICO

Se eu fôsse você

Wendel B. Mendenhall

Se eu fôsse você, reservaria algum tempo para analisar certo fator indispensável, que entra em tôdas as fases da existência. O indivíduo precisa bastante dêsse fator e seu valor é enorme. Seu sucesso na vida depende de quanto dêle pode desenvolver. De fato, é um dos mais valiosos predicados que se pode ter.

Êste fator indispensável afeta sua vida religiosa, econômica, social e pessoal e, por sua vez, afeta o lar, a sociedade em que vive, a nação que reverencia. Curiosamente, as pessoas dão-lhe pouco valor. Para ilustrar, quando alguém começa a cruzar uma ponte, nunca lhe ocorre o pensamento de que poderá terminá-la em segurança. Confia que, sob todos os aspectos, a ponte é segura.

Agora, em última análise, em que está confiando? É naquele fator indispensável mencionado acima, o senso de responsabilidade. O homem que construiu aquela ponte o possuía e foi impelido por êle a tomar tôda precaução para tornar a ponte segura. Inumeráveis outros exemplos poderão ser citados. Levamos nossos relógios para consertar; vamos à farmácia aviar uma receita; contratamos um engenheiro para construir nossa casa. Quando crianças, confiamos em nossos pais, professôres e nos mais velhos em geral.

Por êstes e inumeráveis outros propósitos, continuamos a admitir que as pessoas a quem levamos nossas coisas para serem feitas e aquêles em quem confiamos para guiar-nos possuem o senso de responsabilidade e aderirão a esta confiança e a vida continuará por causa dêles.

Pense como o senso de responsabilidade afeta a vida do indivíduo no desenvolvimento de atributos, tais como a honestidade, integridade, amor e completa devoção a Deus, aos pais e ao país. É a maneira positiva de apreciar o valor desta qualidade, ou seja, o senso de responsabilidade. Mas você também pode medí-la negativamente em têrmos de castigo, quando o senso de responsabilidade é fraco ou há falta dêle — o custo em dinheiro, tempo ou talvez em material, como também a ruína de importantes empreendimentos. O castigo pode ainda ser mais trágico — pessoas machucadas ou mortas, porque alguém descuidou da responsabilidade. Contudo, o mais trágico castigo de todos, para o indíviduo, é a falta de honestidade, integridade, confiança, e respeito próprio, como resultado de não ter desenvolvido o senso de responsabilidade. Sim, por haver negligenciado essa parte, classifica a si mesmo como um ser que não confia e em quem não se pode confiar. O senso de responsabilidade varia, é claro. Em alguns, é forte, intenso; em outros é apenas passável; em outros é fraco ou nem ao menos o têm. É um excelente meio de medir o valor do indivíduo, para consigo mesmo, para com a família, para com seu empregador, para com sua sociedade, para com Deus.

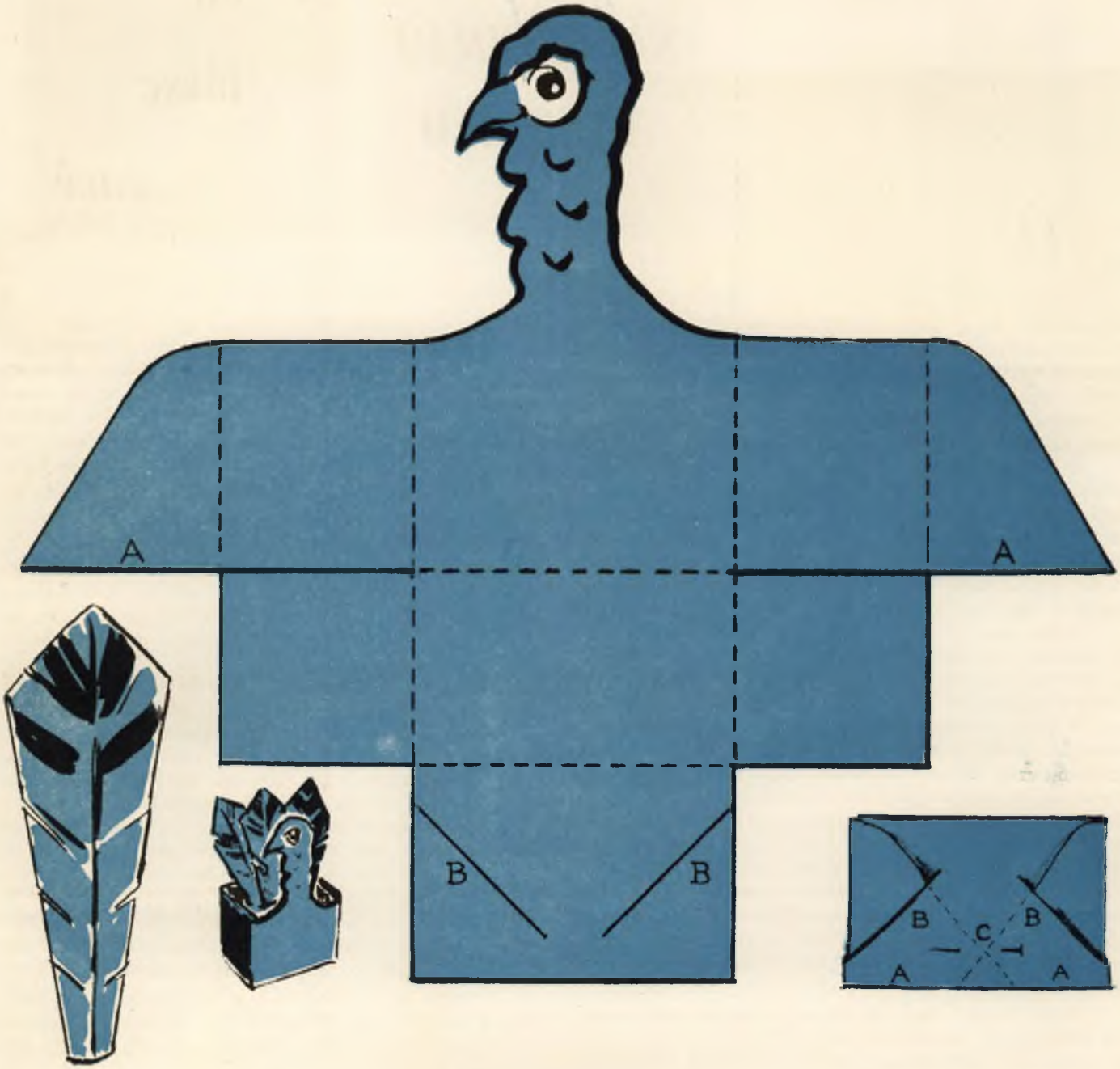
O senso de responsabilidade, sôbre o qual estou falando, é ilustrado pela vida e atividades do Presidente David O. McKay. Encorajo-os a lerem sua vida.

A necessidade suprema da Igreja e da sociedade de hoje é de homens e mulheres que aceitam a responsabilidade e a honra. Quase não existe um dia em meu escritório, no departamento de construção da Igreja, onde não surja a questão: Quem podemos colocar como supervisor para a construção da Casa do Senhor? Em quem podemos confiar para representar a Igreja, a comunidade, a irmandade da Igreja, a presidência do ramo, o departamento de construção? O Senhor sempre vem em nosso auxílio para ajudar-nos a encontrar tal homem. Por que? Porque a Igreja construiu um profundo senso de responsabilidade entre seus membros e de todos os lugares surgem homens que estão treinados para serem líderes, homens com fé, devoção, integridade e confiança, que são dedicados ao serviço do Senhor e para a construção de Seu reino. Agradecemos a Deus pelo plano do evangelho, que desenvolve os homens e mulheres fazendo-os aceitar a responsabilidade em tôdas as fases da atividade da Igreja.

O senso de responsabilidade precisa de tempo, disciplina e esfôrço para se desenvolver. Mesmo os apóstolos do Salvador aprenderam devagar. Êle os chamou para o serviço — e era serviço de exaltação. Em muitas ocasiões, durante o ministério do Salvador, Êle os deixou e quando voltou achou necessário dar-lhes conselhos e treino espiritual para que pudessem tornar-se testemunhas especiais, testificando sôbre Êle. Você pode começar a adquirir um senso de responsabilidade desde o bêrço e *se eu fôsse você,* faria um esfôrço ativo em minha vida, sem mais espera, para que pudesse ganhar na vida comum e na religiosa, o grande tributo que é o fato de se possuir senso de responsabilidade.

Se eu fôsse você, pensaria cada vez mais sôbre as responsabilidades e cada vez menos sôbre seus privilégios...

MEU CANTINHO



PERU RECHEADO

Peggie Geiszel

1. Copie o desenho acima num papel colorido (marrom ou laranja é melhor).
2. Recorte nas linhas cheias.
3. Dobre nas linhas pontilhadas.
4. As partes A devem se encaixar nos rasgos B para formar a caixa.
5. Grampeie ou cole, como na letra C.
6. Cole três penas, conforme o modêlo ao lado, na parte trazeira; elas serão o rabo do peru.
7. "Recheie" com balas de goma ou de chocolate.
   Êste peru fará sucesso na sua festa de aniversário!

BONECOS DE MASSA

Material: 1 xic. de farinha, 1 de sal e 1 colher (sopa) de óleo de salada, para ligar, anilina com água suficiente para fazer a massa consistente e maleável.

Você só tem que amassar, como se fôsse pão, e depois moldar os bonecos.

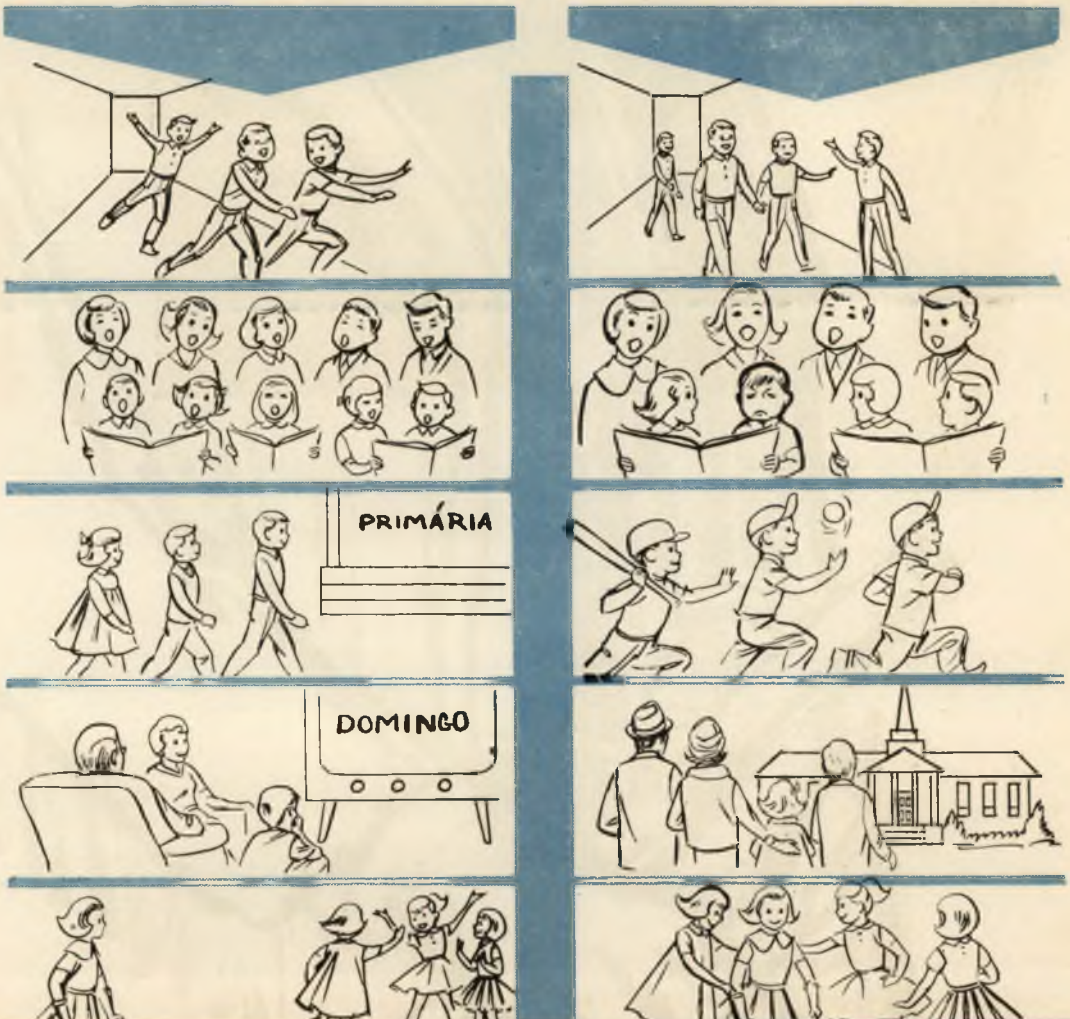
BOLINHAS DE SABÃO

Material: 1/4 xic. de água, 1/4 xic. de detergente. Misture cuidadosamente 1 colher de sopa de açúcar, evitando fazer espuma.

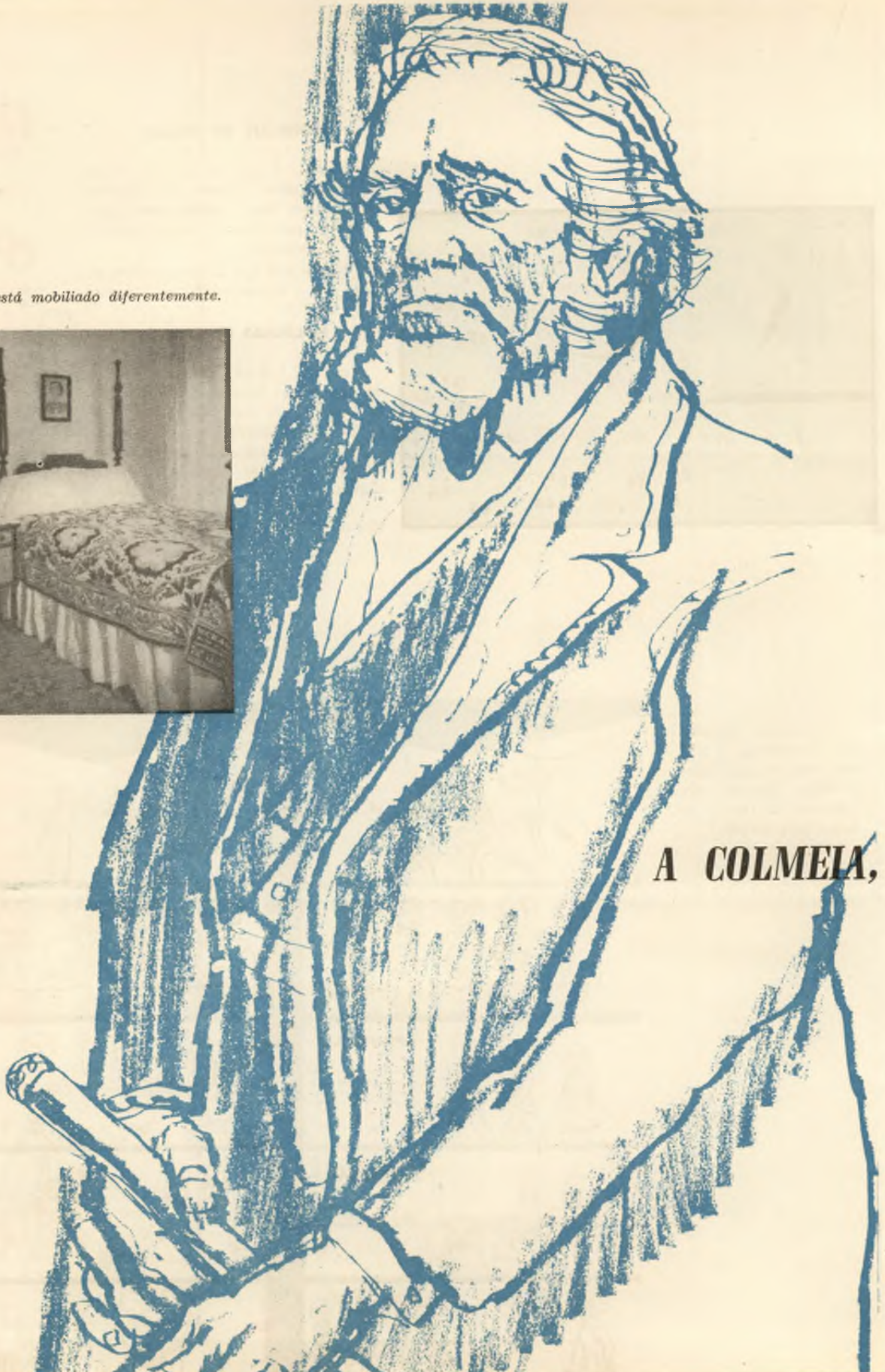
Sopre com um canudo de palha, carretel vazio ou funil. O fim do canudo de palha poderá ser aberto em quatro, para possibilitar a formação de bolas maiores.

Por sermos tentados com freqüência, é preciso coragem para fazer o certo. Quando você olha para as figuras ao lado, qual escolhe?

ESTAS? OU ESTAS?



Cada quarto está mobiliado diferentemente.



A COLMEIA,

A porcelana chinesa, presente de casamento, completa o tesouro familiar. Na velha cozinha, havia até um cavalinho de balanço. A escada íngreme e estreita faz parte da entrada hospitaleira.

MONUMENTO AO PASSADO

Helen Y. Spencer Williams

Como um monumento estatal ao passado, a Colmeia está de nôvo em pé, restaurada justamente como era quando Brigham Young viveu, de 1854 a 1877. Localiza-se a um quarteirão da Praça do Templo, a nordeste das ruas Theatre Hills e Brigham Young.

A linda casa velha, com suas paredes côr de palha, colunas brancas nas varandas, as singulares venezianas verdes, detém a atenção e dá boas vindas aos estrangeiros, turistas e interessados pelo local.

Sete anos depois que os pioneiros entraram no vale do Lago Salgado, Brigham Young mandou construir a Colmeia e Truman O. Angell foi o arquiteto. Era seu escritório e residência. Como segundo Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e primeiro governador do território, precisava de uma casa grande para receber e conferenciar com os oficiais da Igreja, do Estado e dignatários federais — um lugar agradável para seu lar, um lugar para entreter seus convidados e visitas da família. Acima de tudo, era um lar para si e sua família.

A Colmeia reflete o renascimento grego, com influências vitorianas. Os móveis da casa eram uma combinação de trabalho manual dos pioneiros e peças vitorianas trazidas em carroças. Brigham Young, marcineiro e vidraceiro, fêz algumas das cadeiras e mesas. Algumas das cadeiras de madeira foram desenhadas por William C. Bell e são únicas em beleza e simplicidade.

As cornijas, os panos para as cortinas e os tapêtes eram vitorianos. Desde a morte de Brigham Young, a Colmeia teve duas modificações na construção. Primeiramente a casa foi vendida para um filho seu, mais ou menos em 1888.

O chapéu-côco e a bengala do Presidente Young estão cuidadosamente colocados sôbre sua cama.

Recipientes fartos tornavam agradável a vida familiar na Colmeia.

Em 1893, a Igreja comprou a Colmeia para residência oficial dos presidentes. Os Presidentes Lorenzo Snow e Joseph Fielding Smith foram os únicos, além de Brigham Young, a morar nessa casa. Depois da morte do Presidente Smith, a casa ficou vazia por alguns anos e foi depois remodelada para transformar-se em residência para moças.

Em julho de 1959, a Primeira Presidência mandou restaurar a Colmeia como era em 1854. Sob a direção do Bispado em Presidência, Joseph L. Wirthlin, Thorpe B. Isaacson e Carl W. Buehner, foi convocado um comitê para fazer a restauração. Os membros do comitê eram Don C. Young (falecido), George Cannon Young, Georgius Young Cannon, Helen Y. S. William e Gwen Y. Wilcox.

A restauração da casa à sua condição original e a procura dos móveis representaram dois anos de trabalho. Significou cartas, chamados telefônicos e quilômetros de viagens, desenhos de arquitetura e esforços de supervisão.

Em 24 de julho de 1961, foi permitido aos visitantes entrar na Colmeia. Quase tudo dentro da casa ou pertenceu a Brigham Young ou foi de casas antigas ou, ainda, foi construído novamente, usando-se padrões autênticos. O comitê queria que tudo fôsse autêntico e bonito. As instruções do Presidente McKay eram para que a restauração a ser feita durasse mais de cem anos.

O comitê fêz esforços para restaurar o espírito das pessoas que viveram na Colmeia há cem anos atrás. Depois de esforços de pesquisas, depois de encontrar os desenhos de Truman O. Angell, dos alicerces e outras dependências da primitiva construção que indicavam onde eram as escadas, portas e janelas, a casa voltou à sua forma original.

As pinturas e papéis de parede foram removidos, revelando as côres originais.

Antes de restaurar o trabalho de madeira, cêrca de cem galões de removedor de tinta foram usados para preparar o trabalho. Os tetos falsos foram derrubados.

Foi um trabalho árduo, fascinante, parecido com trabalho de detetive, para todos os que trabalharam na restauração da Colmeia. Cada membro do comitê, cada carpinteiro, cada reparador de móveis ou qualquer outro ajudante, velho ou moço, ganhou o reconfortante espírito e satisfação de saber que estava contribuindo para um mui especial empreendimento. Originalmente, em volta da Colmeia havia um muro de pedras arredondadas. Hoje existe uma cêrca de ferro trabalhado. Quando alguém começa a subir os degraus da escada, flanqueados dos dois lados com lajes de cem anos e alcança a porta, começa a sentir o espírito dos que viveram lá.

A porta branca original, as pequenas vidraças quadradas parecem dar as boas-vindas a todos. Na porta está colocada uma faixa para puxar a campainha. Esta nunca foi tirada e a faixa ainda está lá.

Do hospitaleiro hall, tem-se acesso aos quartos e partes inferiores da casa. O calor dos tapêtes, reproduzido de um padrão de mais de cem anos, cria um espírito de hospitalidade. A escada é íngreme e estreita. Vai ao segundo andar e depois curva-se numa espiral até o terceiro. Aqui, há uma janela de onde se pode ver as escadas da porta da frente. As crianças denominaram-na a janela do castelo, pois dela podia-se ver os hóspedes chegarem para as festas, às quais as crianças não eram convidadas.

No hall de entrada, à direita, fica a sala de estar, onde tôdas as tardes era tocado o velho piano. Ainda se encontram aqui os velhos livros de música, datados de 1877. As prateleiras de pinho da estante de Brigham Young sempre estiveram neste quarto e estão cheias de livros daquela época. A grande Bíblia da família, numa estante

com suas páginas abertas no livro de Eclesiastes, marcadas com uma fita vermelha, dá a sensação de ter sido aberta há pouco. Há um grande espêlho que alcança o teto. Uma velha caixa de música toca lindas canções folclóricas alemãs. Na mesa de mármore, há uma trepadeira, plantada há cem anos atrás, que ainda cresce na velha jardineira. No centro do quarto há a mesa feita por Brigham Young, onde êle tomava seu desjejum tôdas as manhãs.

Na sala de estar a família cantava, conversava e ajoelhava-se em oração para dar graças ao Senhor por sua bondade.

Oposto ao hall há um quarto de dormir e o escritório de Brigham Young. Sua secretária de madeira de cerejeira, uma combinação de estante e escrivaninha, ficava no canto. A escrivaninha está aberta e sua cadeira giratória acha-se numa posição como se êle tivesse acabado de levantar, depois de escrever uma carta a seu filho em West Point. As prateleiras estão cheias de livros pessoais de Brigham Young. No centro da escrivaninha há dois exemplares do Livro de Mórmon, um publicado em alfabeto Deseret (que constava de símbolos criados por êle próprio), o outro em forma de cartilha escolar, nesse mesmo alfabeto fonético.

Na parede está dependurado um retrato original do Profeta Joseph Smith, o mais querido amigo de Brigham Young, e sua inspiração.

A cama permanece no mesmo lugar e sôbre ela está o chapéu de Brigham Young, sua bengala, seu lenço. Parece que seu dono acabou de colocá-los lá. O chão é coberto com um tapête de mais de cem anos. É macio e bastante usado. As janelas são grandes e as cortinas brancas que as enfeitam, têm mais de cem anos. Através dessas janelas ouvia-se o barulho da comunidade em crescimento, o pulsar do progresso naqueles dias.

Pelo corredor chega-se ao banheiro. Há uma velha banheira que necessitava de muitos baldes d'água carregados da cozinha. Depois do banho a água corria para um poço no jardim.

Foram recolhidas peças de cristal dos membros da família ou em leilões. Só existe algumas peças, pois o cristal é frágil.

No fundo do hall está a velha cozinha e a despensa com os utensílios. Há um grande fogão dominando o confortável cômodo. Não havia contrôle de temperatura naquela época. A mãe olhava dentro do forno e dizia se estava bom para os bolos. Ela tinha que saber como usar a chaminé, o registro, o atiçador, pois precisava fazer cinqüenta tortas. Havia também um fogão de tijolos, desaparecido, sem ter deixado sinal indicando em que lugar estava. Só podia assar cinco tortas de cada vez. Com tal fogão, a mãe preparava a comida dos familiares, que eram sete, e também dos vinte empregados que ajudavam em casa e, muitas vêzes, para os convidados.

Geralmente, era mandado um mensageiro para avisar quantas pessoas iriam almoçar. Tudo estaria pronto quando os convidados chegassem.

Que cozinha! Um cavalinho de balanço, uma cadeira de balanço para a mamãe, alguns trapos para fazer tapête, enquanto a mãe balançava-se esperando as tortas assarem. Sempre havia algo de comer na cozinha, para quem chegasse com fome.

A mesa está coberta com uma toalha vermelha. Sôbre esta, uma bandeja com xícaras e pires de porcelana chinesa.

Perto da cozinha está a despensa, com saída na cozinha. Há uma grande prateleira para mantimentos; também uma grande caixa para colocar gêlo a ser usado durante o dia.

Na parte norte da casa fica a sala de estoques da família, com grandes quantidades de linhas, botões, fitas para cabelo, tecidos, sapatos para crianças e adultos, chinelos, franjas e antiguidades.

Numa caixa de vidro, há um pequeno livro com fôlhas de ouro. Neste livro estão escritas as palavras: "Estas são as fôlhas de ouro destinadas aos serviços do dentista das crianças. Um pedaço de fôlha de ouro seria des-

Outro aposento calmo, onde o Presidente Young estudava; observe os livros abertos sôbre a mesa e a velha lareira. Como reminiscência da Nova Inglaterra, o Presidente Young construiu a "sala de visitas" no primeiro andar; ali se faziam os entretenimentos formais.

A sólida Colmeia permanece hoje como nos tempos de Brigham Young.

tacado do livro pela criança que tinha uma obturação a fazer.

Nos quartos, as camas têm colchões de penas; os lençóis, sem manchas, datam de cem anos. Têm também colchas de retalhos, uma almofada com crochê nas pontas, todos feitos à mão. Em cada quarto há uma velha bacia para lavar as mãos, e um cesto para papéis e uma linda toalha feita à mão, com franja ou bordada.

No alto das escadas há o quarto de brinquedos das crianças, com bonecas, cavalinhos e bolas. Estava próximo dos ouvidos da mamãe, enquanto trabalhava na cozinha, pois ficava sempre atenta ao barulho ou silêncio que vinha de cima.

Cada semana, uma freira católica vinha ensinar as crianças a ler, escrever e ensinava-lhes, também, geografia, história e pintura.

Como era costume nos velhos tempos, em várias partes do nordeste dos Estados Unidos, onde Brigham Young passou, a sala de visitas era em cima: assim era na Colmeia. Aqui se faziam os entretenimentos formais. Nesta sala está o grande e original piano que Brigham Young levou através das planícies, numa carroça. Há também uma harpa e um violino. Êsses instrumentos mostram a evidência da cultura que a família possuía. Na sala, cujas paredes eram azuis, havia cinco janelas com lindas cortinas de renda e cordões de sêda. O brocado dos quartos foram copiados com exatidão de uma amostra original, dada à família de Brigham Young e reproduzida na côr e padrão exatos.

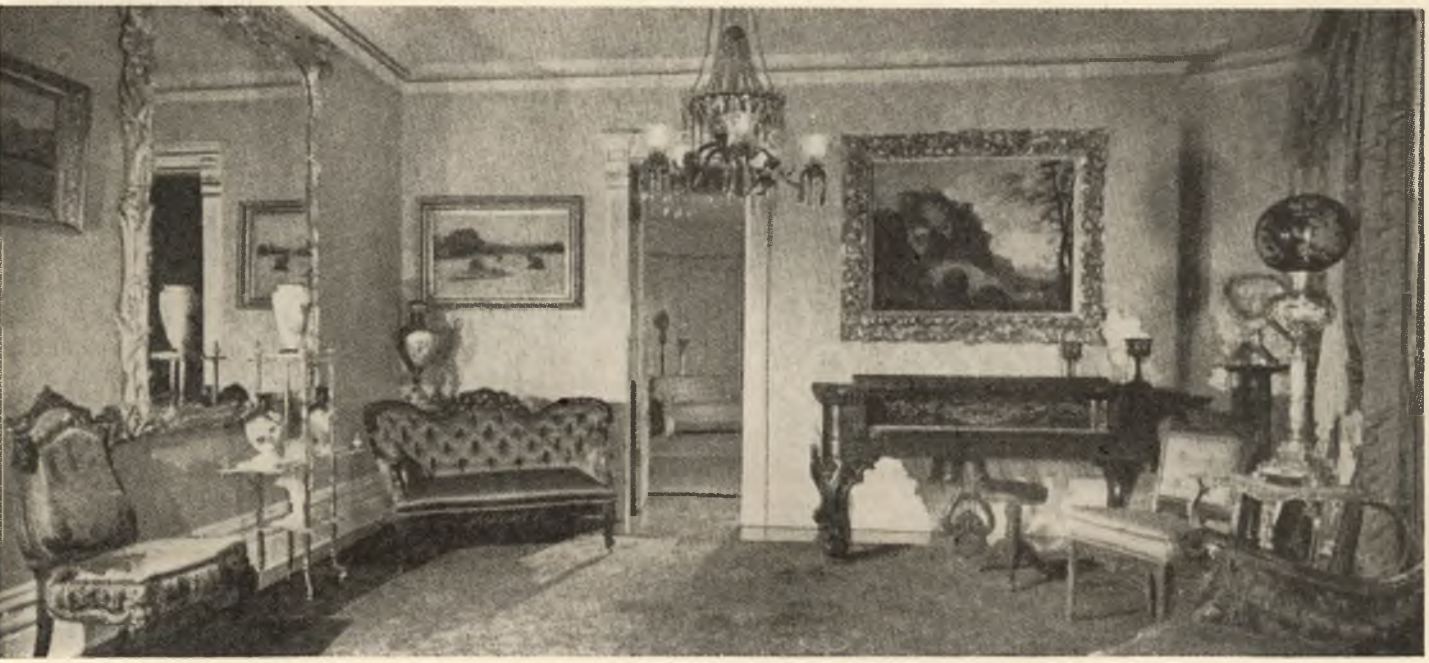
Em baixo, há uma linda estante de livros, com primeiras edições originais. Todos êles datam de 1877 ou menos.

Durante a restauração da Colmeia, amigos, parentes e estranhos contribuíram para fazer a casa ter vida novamente, como um histórico monumento ao passado. Cada quarto inspira uma renovada admiração por aquêles pioneiros que os construíram tão bem e que amaram as coisas belas. A gente parece ouvir os sons musicais e o barulho das crianças do passado, que lá brincaram. Essa linda casa, agora restaurada, não deixa dúvidas de que foi uma casa feliz, com muita harmonia e amor.

O Presidente S. Dilworth Young disse sôbre a Colmeia: "Você pode conhecer Washington quando vê o Monte Vernon ou Jefferson quando vê Monticello ou Jackson quando vê Hermitage? Então tente ver Brigham. Esta era sua casa, a Colmeia, símbolo da fé, trabalho e cuidado".

A Colmeia, restaurada novamente em 1962 como era em 1854, é uma evidência de que, aquêles que lá viveram há cem anos atrás, eram pessoas de grande gabarito, com propósitos elevados ao estabelecerem seus lares nesses vales. A Colmeia é um monumento à sua memória.

Eis a sala de estar com o velho piano quadrado e a mobília agradável. Era onde a família se reunia tôdas as noites.



JUVENTUDE DA PROMESSA

palavras são:

+ promessa

+ sonho

+ ternura

— ociosidade

+ realeza

+ verão

±? pressa

— rancor

+ azul

+ alturas

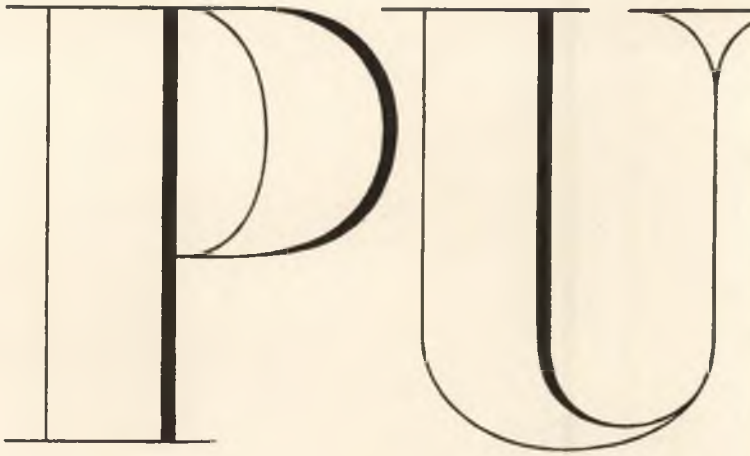
+ pureza

— temor

VOCÊ!

TRIO: pode ser divertido para cantar, mas não quando se trata de um-é-pouco-dois-é-bom-três-é-demais . . .

PURO: o que o sabão de côco é e todos deveriam ser.



EMBARAÇAR propositalmente um amigo, o transformará em embaraço para você dentro em breve.

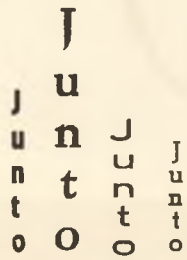
EMBARAÇAR

RO

RESISTA às tentações, para que não comprometam seus padrões, **não importa quais sejam êles.**

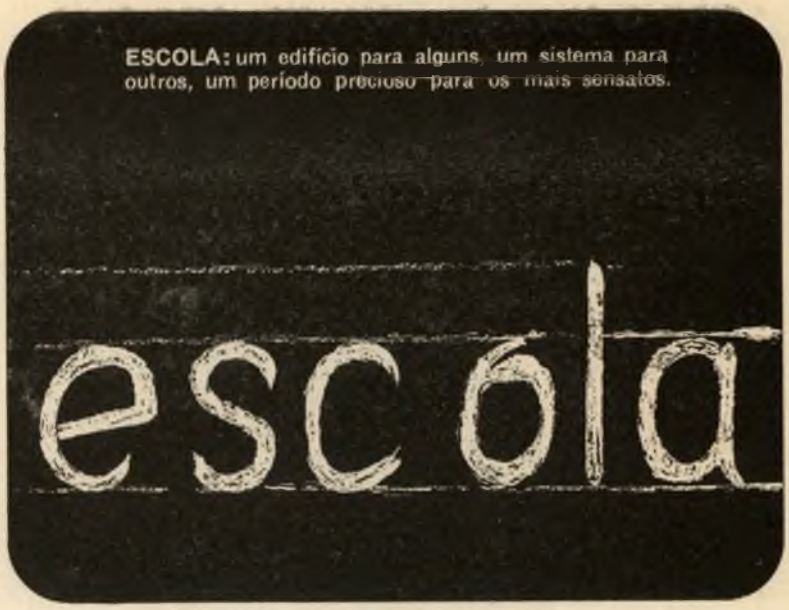
SÓ E JUNTO: se todos os sós estivessem juntos, que alegre multidão formariam!

Só



INVERTER

INVERTER valôres pode trazer dores de cabeça. Colocar as coisas principais em primeiro lugar exige disciplina, mas traz recompensa.



OBESO: aquêle que come mais, ganha mais; e também perde bastante!

pescador

estalajadeiro

carpinteiro

publicano

fariseu

soldado

«Fazendo as escrituras viverem»

Kenneth W. Godfrey

Os que ensinam o evangelho podem aumentar sua eficácia se estudarem história, cultura e qualquer referência a respeito das pessoas a quem as escrituras se relacionam. Freqüentemente as escrituras conduzem a uma interpretação diferente, quando compreendidas em seu texto histórico. Certamente, uma situação histórica tem efeito sôbre o que o Senhor manda escrever ou dizer. Além disso, pode-se acrescentar mais colorido às lições quando o professor entende a herança cultural do povo em estudo e um professor consciencioso ficará satisfeito com a curiosidade mostrada pelos estudantes quando êsse estudo é apresentado com a lição.

Algumas coisas precisam ser vistas para serem amadas. Um conhecimento geral da vida e do tempo no qual o Senhor Jesus viveu, ajudará os estudantes e o professor a amá-lO pelo que é, "o Filho de Deus." Os professôres precisam "reviver" as escrituras, quando a lêem durante a aula.

Os estudantes dos antecedentes das escrituras devem ter em mente que é impossível para Deus falar aos homens e ser entendido, sem envolver o elemento humano. Mas encontramos dificuldade tentando explicar as escrituras em têrmos exclusivamente humanos. Por outro lado, as escrituras não podem ser compreendidas como exclusivamente divinas; por exemplo, o estilo de Paulo é mais complicado, enquanto que o de João é mais simples e leve. Paulo vê os ensinamentos cristãos como um sistema de princípios lògicamente relatados, enquanto João vê nêles um grupo de idéias místicas a que chama "verdade". Com Paulo, o problema da redenção humana é a antítese do amor e da graça, trabalho e fé, mérito e justificação. Para João, a antítese da vida é a morte, e da luz, a escuridão. Em Marcos, encontramos o estilo tìpicamente vernáculo, enquanto Lucas apresenta um fundo literário, que compara-se favoràvelmente com a melhor literatura grega de seus dias.

Uma pessoa que pensa, entenderá estas coisas ao estudar ou ensinar as escrituras. O elemento humano pode ser melhor compreendido por alguém que tenha conhecimento sôbre os antecedentes das escrituras. O divino tem maior significado quando compreendemos os sêres humanos através de quem Deus faz compreender Sua vontade.

O propósito dêste artigo é o de dar alguns exemplos de como um estudo das escrituras e seus antecedentes podem esclarecer, explicar, dar variedade e acrescentar

mais sabor à lição. Isto é feito com a esperança de que os professôres sejam estimulados a estudarem mais o evangelho.

Em Deuteronômio 16:21; Levíticos 19:27-28; 21:5 e em Êxodo 23:19, os filhos de Israel foram admoestados a "não plantarem árvores perto do altar do Senhor", "não cortar o cabelo, nem danificar a ponta de tua barba", "não cozer o cabrito no leite de sua mãe". Se êstes mandamentos se aplicassem a todos, não poderíamos plantar árvores, nem cortar os cabelos ou barba. No entanto, êles são fàcilmente compreendidos quando os estudamos aplicando os Canaanitas. Como disse Max Rogers:

"Êstes mandamentos e muitos outros refletem o tremendo conflito cultural entre os hebreus e seus vizinhos, os Canaanitas."

Plantar árvores perto de objetos de adoração, cortar o cabelo e a barba e cozer cabrito no leite de sua mãe, eram práticas dos que adoravam o deus Baal. Assim, Deus estava realmente admoestando os de Israel a permanecerem fiéis aos estatutos de sua própria religião. Algumas religiões ensinam que comer carne de porco é errado, sòmente por causa da passagem em Deuteronômio 14:8, que proibia o uso dos porcos.

A maioria dos estudiosos da Bíblia sentem que êste mandamento tinha valor para os antigos hebreus.

Sabemos, também, que o Senhor não endureceu o coração do Faraó. (Êxodo 4:21) Joseph Smith corrigiu esta passagem na versão inspirada da Bíblia. Podemos também concluir que um espírito do mal não veio do Senhor para perturbar Saul, como escrito em I Samuel 16:-14-15.

Ezequiel 14:9 diz:

"E se o Profeta fôr enganado e falar alguma coisa, Eu, o Senhor, persuadirei êsse profeta; e estenderei a Minha mão contra êle e destrui-lo-ei do meio do povo de Israel."

É quase supérfluo dizer que esta escritura não concorda com nosso conceito de Deus. Contudo, ou a tradução é incorreta ou um homem está falando, e não o Senhor. Os estudiosos do evangelho devem lembrar-se da oitava regra de fé quando pregam ou ensinam a Bíblia.

Viajar sem bôlsa e sem alforge também é mencionado em conexão aos primeiros missionários da Igreja. Talvez interesse ao estudante saber que o "alforge" era usado pelos pastôres na Palestina. Era uma bôlsa que carregavam a tiracolo. Era feito de pêlo de carneiro e dentro dêle o pastor colocava seu pão, azeitonas, queijo, passas e figos secos.

O "cajado" mencionado no Salmo 23 é feito de árvore nova. Tem cêrca de seis pés de altura e é curvado na ponta. A vara, também mencionada no Salmo 23, é prêsa ao cinto do pastor e êste a usa como arma de defesa.

A "funda" usada por Davi era provàvelmente feita de pêlo de cabra. A almofada para colocar a pedra era redonda, com uma pequena fenda no meio, para que, quando se pressionasse uma pedra, fechasse como uma sacola. A funda era muito usada para juntar ovelhas desgarradas.

O uso da funda era completamente diferente do alforge. Um servia para atirar, o outro para guardar. Provàvelmente é êsse o significado das palavras de Abigail a Davi, quando falou "a vida de teus inimigos se arrojará ao longe, como do meio do côncavo de uma funda." (Veja Samuel 25:29)

O homem que se encontrava à sua frente, possuia provisões em sua bôlsa e enquanto as almas de seus inimigos seriam como pedras de funda, para serem lançadas fora, sua alma seria guardada pelo Grande Pastor.

As saudações orientais eram excessivamente longas, repetidas várias vêzes. Talvez por isso, Cristo admoestou seus apóstolos a não saudarem ninguém pelo caminho.

As filacterias são mencionadas várias vêzes nas escrituras. Uma filacteria é uma pequena caixa preta, contendo cópias de Êxodo 13:2-17 e Deuteronômio 6:4-9; 11:13-21. Para as orações dos dias de semana, colocavam uma filacteria na testa e outra no braço esquerdo. Os fariseus faziam essas caixas e talvez fôsse a isso que Jesus se referiu, condenando os fariseus, em Mateus 23:5.

Um estudo dos antecedentes de cada escritura é imensamente útil ao professor. É bom saber que Marcos escreveu seu evangelho, ou pelo menos parte dêle, para preservar a memória de Pedro com respeito a Jesus. Mateus escreveu seu evangelho para os judeus. Queria, mais tarde, provar aos judeus que Jesus era o tão esperado Messias. Lucas escreveu para preservar histórias sôbre Jesus, quando estava no Mediterrâneo. O evangelho de João foi para os gentios, como também para os judeus; dá nova interpretação ao significado espiritual de Cristo em têrmos do pensamento grego. Uma compreensão dêstes fatos ajudará o estudante e o professor a compreenderem melhor os escritos dos antigos profetas.

Conhecer o significado das palavras também ajuda muito. Por exemplo, criar significa organizar ou juntar. Joseph Smith apoia isto em um de seus sermões. (DHC pgs. 302, 317)

A palavra "dia", na história da criação, pode muito bem ser interpretada como período de tempo. Êste pequeno ítem pode auxiliar o estudioso de história da criação.

Os professôres devem manter-se em contato com a morfologia das palavras e sua relação com as escrituras.

Eis uma lista de palavras com as modificações:

Palavra	*Significado em 1611*
Imediatamente	Aos poucos
Afirmar	Provar
Reclamar	Pedir
Comunicar	Partilhar
Caridade	Amor

As mudanças nos significados das palavras podem e fazem diferença na compreensão da escritura. Por exemplo, os tradutores da Bíblia para o árabe usaram uma certa palavra para significar as plantas, na história da criação. Durante a guerra essa palavra começou a ser usada quando falavam de tanque. Depois da Segunda Guerra Mundial, os árabes usavam essa palavra sòmente para tanques. Assim, a palavra da Bíblia teve que ser mudada, pois certamente Deus não fêz "tanques" no quinto dia da criação.

Ensinar o evangelho realmente requer estudo contínuo. Os livros a respeito da vida dos antigos povos também são de proveito. Um professor com um cabedal de conhecimentos é mais bem sucedido e tem maior segurança ao apresentar uma lição.

PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA SETEMBRO

1.ª SEMANA

JESUS NOS ENSINOU A AMAR OS INIMIGOS

Introdução:

Depois da designação da última semana, deverá haver evidências do crescimento do amor mútuo. Discuta que ações especialmente trouxeram os melhores sentimentos em relação aos familiares e como êsse sentimento pode ser mantido. A oração de abertura desta lição deverá expressar gratidão pelo amor mútuo e procurar a ajuda do Pai Celestial para fazermos o bem e desejarmos que as melhores coisas aconteçam aos outros.

Lição:

1. *Quem são nossos inimigos?*

Na lição da semana passada aprendemos como amar ao próximo; nesta lição aprenderemos a amar nossos inimigos. Muitas pessoas tendem a olhar os inimigos de um modo impessoal. Alguns pensam: "os inimigos não são preocupações particularmente minhas; eu não tenho inimigos pessoais." Diga-lhes que cada um deve aplicar em sua vida a exortação de Cristo, "amai vossos inimigos." Pergunte à família:

- Para quem as palavras de Jesus, "amai vossos inimigos", se aplicam?
- Você tem inimigos? (deixe cada um responder para si mesmo; alguns dirão que não)
- O que é um inimigo? (Deixe-os explicar a palavra; inclua o seguinte: segundo o dicionário, podemos dizer ser o indíviduo que tem ódio a alguém; é um adversário; é quem tem inveja e injuria.)
- Conhece alguém que nutre êsses sentimentos a seu respeito?

Agora, vejamos se vocês são inimigos de muitas pessoas. Se sentimos amor por cada um, é indubitável que sintam o mesmo a nosso respeito. Mas o oposto disto também é uma verdade. Testem a si mesmos (inclusive os adultos) com as seguintes questões, para saberem se possuem inimigos:

1. Conhecem alguém a quem não apreciam, por quem nutrem um sentimento depreciativo, hostil ou antagônico?
2. Têm inveja de alguém?
3. Há alguém a quem gostariam de ver fracassado (quando o mesmo está tentando o sucesso)?
4. Há alguém a quem gostariam de retribuir uma ofensa?

Se vocês têm sentimentos negativos por alguém, é provável que obtenham retribuição, devido à maneira como o tratam. E assim se tornarão inimigos.

Alguém poderá dizer qualquer coisa engraçada, que vocês levarão a mal e se sentirão ofendidos; poderão pensar, "êle não gosta de mim", ou "êle caçôa de mim", quando isto não é verdadeiro. Mas vocês o têm como inimigo, ou o tornam seu inimigo. Isto pode acontecer com um colega, irmão, esposos ou pais.

Vocês podem se tornar inimigos de qualquer pessoa que fere sua posição. Por exemplo, se têm sido líderes em qualquer atividade, tal como melhor cantor ou jogador de futebol do grupo e surge alguém com habilidades idênticas (ou melhores) num campo onde vocês se consideram o máximo, essa pessoa poderá ser um obstáculo.

E ela poderá ser:

a. Um antagonista nos esportes ou em qualquer tipo de jôgo ou disputa.

b. Uma pessoa que disputa seu cargo político ou lugar de honra na escola ou Igreja.

c. Um rival, que ama a mesma moça (ou rapaz).

d. Um competidor nos negócios.

e. Um companheiro de folguedos, que diz, "vá embora, não gosto de brincar com você."

Vocês poderão se tornar inimigos de pessoas que nem conhecem; geralmente elas têm uma formação diferente da sua, podem ser de raça diferente, morar num outro país, praticar outra religião ou viver em outra parte da cidade. Se não simpatizam com ela, se lhe têm preconceitos, estão propiciando inimizade através de suas ações.

2. *O que Jesus disse sôbre os inimigos*

Considere novamente a questão: têm inimigos?

Concluir que, se têm ressentimentos por alguma pessoa, precisam da admoestação de Jesus, "amai vossos inimigos." O que se ganha odiando os inimigos? A disputa e a contenda são os resultados naturais; detestando os inimigos, estaremos fazendo o que o demônio deseja.

Desde que Jesus foi designado por nosso Pai a nos mostrar a maneira correta de agir, certamente quererá que amemos nossos inimigos. Vamos ver o que Êle disse. (Peça a alguém para ler Mateus 5:43-48. Depois, peça-lhes para comparar os versículos de Mateus com Lucas 6:27-28, 32-35. Saliente que Lucas usa a palavra pecadores no lugar de publicanos. Explique algumas palavras nos versículos, que não sejam compreensíveis; por exemplo: aquêles que os enganam, os tratam com rancor ou escárnio são seus inimigos. Jesus não nos disse sòmente para amarmos nossos inimigos, mas também nos disse o porquê; discuta essas razões.)

a. É fácil amarmos alguém que nos ama. Se conseguimos amar sòmente quem nos ama, não estamos sendo melhores do que os pecadores, pois devemos amar nossos inimigos se verdadeiramente somos seguidores de Jesus.

b. Anteriormente aprendemos que para viver com o Pai Celestial devemos nos tornar iguais a Êle. Amar nossos inimigos nos ajuda a crescer, tornando-nos perfeitos como é o Pai que está nos céus.

Discutir:

É possível ou comum, nos dias atuais, amar nossos inimigos? Ou é um ideal que sòmente pode ser alcançado depois de ganharmos a vida eterna? Podemos fazer o bem para aquêles que nos odeiam? Jesus Cristo nos ensina que amar o inimigo é um modo de proceder correto, pois sugeriu isto aos santos, mesmo quando estavam sendo perseguidos. Cêrca de três anos depois da Igreja ter sido organizada, os líderes compraram uma grande porção de terra em Jackson County, no Missouri. Os santos se estabeleceram lá, edificaram seus lares e fizeram suas plantações. Mas seus inimigos se levantaram contra êles e começaram a afligí-los e a persegui-los. As turbas vieram e queimaram suas colheitas e os expulsaram dos lares.

Se um inimigo viesse e queimasse sua casa e os expulsasse, o que fariam?

É justo que algum dos santos quisesse defender seus direitos e lutar, mas o Senhor lhes disse: (peça aos membros da família para ler D&C 98:23-26)

3. *Qual o resultado de amar ou odiar os inimigos?*

Use a seguinte história, para mostrar como odiar o inimigo pode destruir as pessoas e como amá-los pode lhes dar crescimento e poder. Como introdução, peça para os familiares se revezarem na leitura da história de Davi e o Rei Saul, em I Samuel 17:32 até II Samuel 2:7)

Evidencie que Saul destruiu a si próprio por considerar Davi como inimigo, odiando-o e tentando injuriá-lo. Diga-lhes como poderia ter sido diferente se êle tivesse amado Davi; discuta como

o Senhor protegeu e recompensou Davi por ter mostrado amor ao inimigo.

4. *Como aprender a amar nossos inimigos?*

Discutir: Geralmente, como prejudicamos um inimigo? O seguinte incidente poderá nos mostrar:

Dois membros de um pequeno ramo tiveram um desentendimento. Cada qual achava que o outro havia sido injusto. Devido a isso, o espírito de contenda nasceu no ramo e afastou o Espírito do Senhor. Os outros membros do ramo também se desentenderam e isso continuou, mesmo depois de terem esquecido quem havia começado. Uns não vinham à Igreja por causa dos outros, que poderiam estar lá. Eram inimigos, pois não se amavam.

O presidente da missão enviou para lá outro presidente de ramo, com a designação de trabalhar fervorosamente, a fim de fazer voltar o Espírito do Senhor àquele ramo.

Quando êle visitou os membros, descobriu que cada um desejava apenas contar os erros dos demais. Numa ocasião, disse: "Mas será que não há alguma qualidade boa naqueles irmãos? Vocês conhecem essas pessoas há tanto tempo, será que não sabem de alguma qualidade?" A Irmã Elsa finalmente concordou que a Irmã Luísa era uma ótima cozinheira. Quando esta ia dizer ao presidente, alguns dias mais tarde, o que estava errado com a Irmã Elsa, êle interrompeu: "Ela disse que você é uma ótima cozinheira."

"Ela realmente disse isso de mim?", perguntou a Irmã Luisa, surprêsa e agradecida, porque anteriormente haviam sido boas amigas.

O presidente do ramo procedeu da mesmo forma com relação aos outros membros, dizendo as boas qualidades que um encontrava no outro. Depois de alguns meses, os inimigos tornaram-se amigos novamente e o Espírito do Senhor voltou àquele ramo.

Discutir: Como o pessoal dêsse ramo prejudicou a si próprio e aos seus inimigos? (falando mal dos mesmos)

Como podemos aprender a amar nossos inimigos? (falando bem em vez de prejudicá-los e sempre tentando ver suas melhores qualidades)

O seguinte incidente mostra outra maneira de amarmos nossos inimigos:

A filhinha do Conde Leo Tolstoi estava brincando com alguns dos filhos dos servos, quando um dos meninos bateu-lhe. Ela chorou e pediu para o pai castigá-lo. O conde colocou-a no joelho, abraçou-a e disse, "Se eu me levantar e sair para bater no menino que a magoou, nós dois teremos um inimigo. Não seria melhor se você fôsse à cozinha cortar uma fatia de pão com manteiga para dá-la a êle? Em vez de fazer um inimigo, nós dois teremos feito um amigo."

Discutir: como êste incidente prova que podemos amar nossos inimigos? (fazendo algo de bom para êles) Conte-lhes agora sôbre Lincoln, que nos ensinou a amar nossos inimigos:

Certo dia, um amigo disse a Abraham Lincoln, "Por que você tenta tornar-se amigo dos seus inimigos? Deveria tentar destruí-los." Lincoln replicou, "Não destruo meus inimigos quando me torno amigo dêles?"

Se souber de experiências acontecidas na família, que ilustrem os mesmos pontos, poderá contá-las em lugar das histórias acima.

5. *Aprendemos a amar nossos inimigos*

Peça a cada um para pensar em alguém a quem não aprecia ou talvez tenha tentado prejudicar de algum modo. Poderá ser um membro da família, colega de escola, etc. A sua designação será a de aprender a amar essa pessoa.

Realce novamente o fato de que se amamos uma pessoa, desejamos que o melhor lhe aconteça. Peça-lhes para ler Mateus 5:44 outra vez; o mesmo deverá ser colocado no gráfico, para que o memorizem durante a semana. Nesse versículo Jesus nos fala sôbre Seus inimigos. O que nos sugeriu com respeito aos inimigos? (orar por êles, fazer-lhes bem) Discuta com a família o significado dessas palavras.

Para um melhor resultado, fazer no gráfico uma lista das coisas que os familiares devem se lembrar para aprender a amar a pessoa que escolheram; eis algumas sugestões:

1. não falarei mal,
2. procurarei o seu bem,
3. tornar-me-ei seu amigo, etc.

Certa família criou um envelope com o título "Inimigos". Cada filho escreveu seu nome e o da pessoa que desejava aprender a amar e colocou dentro do mesmo, que o pai guardou; quando aprenderam a gostar da pessoa, o pai retirou o papel do envelope, e o colocou em outro, com o título de "Amigos". Alguns nomes estavam no envelope "Amigos" dentro de uma semana, outros dentro de um mês. Você também, pai, poderá sugerir que seus filhos façam êsse jôgo bem interessante, ajudando-os a trabalhar na designação sèriamente. Diga à família que no comêço da próxima lição cada qual reportará seus progressos com a pessoa que está tentando apreciar.

PROGRAMA SUGERIDO
1a. Semana

Hino: Amor no Lar, n.º 130.
Oração:
Lição: Jesus nos ensinou a amar nossos inimigos.
Objetivo: Ajudar cada familiar a compreender o princípio de amor mútuo, aplicando-o nas relações com outras pessoas.
Esquete: Pelos filhos mais velhos.
Memorização: Mateus 5:44.
Atividade: Brincar de lenço atrás.
Hino: À escolha.
Oração:
Lanche: Torta de camarão com refresco.

2.ª SEMANA

PERÍODO DE ATIVIDADE FAMILIAR

Introdução:

Você tem trabalhado para maior união, compreensão e amor em sua família. Tem tentado eliminar as discussões e as contendas. Tem ajudado os filhos a amar os inimigos. Para o dia de atividade, poderá aplicar êsses princípios em situações diferentes. Será o teste do progresso familiar. Você poderá alegrá-los nessa atividade, ao mesmo tempo que os ensina e, dessa forma, êles crescerão em seu conhecimento.

1. *Planejando a atividade*

A família tôda deverá planejar a atividade; se quiser, poderá usar o tempo regular da lição para fazê-lo e assim ter a atividade na próxima semana. Não deverá ser esquecido que todos falarão sôbre o seu progresso na designação de amar um inimigo. Os filhos, em especial, não deverão esquecer que a chave para o sucesso é o desejo de que sempre aconteça o melhor para as pessoas que ainda não são suas amigas.

Sugestões:

a. Fazer o bem para uma família que não apreciam.

Se existe uma família que não apreciam por qualquer razão, a atividade poderá ser a de que todos sobrepujem essa atitude; cada membro da família deverá se responsabilizar por um membro da família que não simpatizam.

As regras dadas na última semana, sôbre como se amar um inimigo, deverão ser seguidas. Procurem as boas qualidades dessa família especialmente as dos membros por quem estão responsáveis.

Depois disto, discutir o que aconteceu, se poderia ter sido melhor, etc.

b. Transmitir amor àqueles que precisam de nós.

Reveja a 2ª lição da revista de maio, especialmente o subtítulo 5; adapte algumas das sugestões mencionadas; talvez precisem ser modificadas, em vez de cuidar do jardim, poderá ser encerar a sala, etc. O propósito dessa atividade é transmitir amor à familia e unificar as pessoas. Siga cuidadosamente as sugestões da lição acima citada, a fim de aplicar os princípios de amor já aprendidos.

c. Uma excursão familiar tem sucesso devido ao amor.

— poderão fazer um piquenique a um lugar bem pitoresco;

— ou talvez visitar o zoológico;

— ou ainda, dar um passeio pela praia.

O planejamento é de extrema importância para o bom resultado do seu programa e cada membro deverá executar uma parte dos planos.

O seguinte mostra o resultado de um bom planejamento:

A família Mantovani desejou fazer um passeio no campo, para estar mais em contato com a natureza; discutiram

as regras de comportamento, alimentação, etc.

Freqüentemente havia brigas entre as crianças, quando faziam excursões. Mas, nesse dia, decidiram que não iria haver nada disso e cada qual desejaria que o melhor acontecesse ao outro.

Ficou decidido, também, que cada um teria a sua responsabilidade nas várias tarefas necessárias; a mãe e a filha mais velha, Adalnice, prepararíam o lanche. Fausto, o escoteiro, disse que levaria o lanche em sua mochila. Depois, enterraria os restos do lanche e, por isso, ganharia um grande pedaço de bôlo de chocolate.

Olga, de três anos, também o ajudaria a enterrar as sobras e as cascas de frutas. Ieda, que já estava no ginásio, olharia Olga e lhe mostraria coisas bem agradáveis. Ieda estava interessada em coleções, e sugeriu à família que guardasse qualquer objeto pitoresco, uma fôlha sêca, uma pedra bonita, sementes de flôres, etc. Amauri acrescentou que o passeio seria bem mais interessante se tirassem fotografias e disse que levaria a máquina e êle próprio revelaria o filme. Com essa sugestão, Adalnice e Fausto se prontificaram a colar as fotografias no álbum familiar.

Papai disse que iria com o único propósito de estar com a família, mas ajudaria quem dêle precisasse.

Finalmente o grande dia chegou, e lá se foram êles para um lindo vale. No percurso, quando passaram por uma cidadezinha, estavam tão entretidos com a conversa, que não notaram o sinal luminoso; logo se ouviu a buzina de um carro atrás dêles. Amauri pôs a cabeça para fora e ia fazendo uma careta para o outro carro, quando se lembrou que essa era uma boa maneira de fazer inimigos.

O pai, que olhava pelo espelho, falou, "Muito bem, filho, estou orgulhoso por você ter lembrado. Eu não estava observando a luz, foi minha falta."

A família divertiu-se muito com o passeio. Quando voltaram para casa, discutiram sôbre o sucesso do piquenique e concluíram ter sido devido a cada um haver feito a sua parte da designação. Isso fortaleceu o elo familiar. Quando as fotografias foram reveladas, nem podiam esperar que a moldura estivesse pronta, pois queriam ver a mais bonita na parede. Muitas das fotografias de Amauri ficaram boas e o álbum é um tesouro para os dias futuros.

PROGRAMA SUGERIDO

2a. Semana

Hino: Espírito de Deus, n.º 50.

Oração:

Período de atividade familiar.

Hino: Com valor marchamos, n.º 141.

Oração:

3.ª SEMANA

JESUS NOS ENSINOU A PALAVRA DE DEUS

Lição:

1. *Os profetas registram a palavra de Deus*

Ao introduzir êste ponto, diga que escrevemos as coisas, para não esquecê-las; com freqüência ouvimos os adultos dizer: "Será melhor escrever, pois talvez esqueça." Os pais, por essa razão, marcam seus apontamentos num pequeno livro. Certamente já ouviram a mamãe dizer: "Pensei que me lembraria da receita sem escrever, mas não consigo. Tenho de pedí-la novamente à Dona Inês."

Certa vez, Dona Lucinda ia fazer compras e pediu que sua filha também fôsse. Depois que Maria se aprontou, encontrou a mãe escrevendo. "O que está fazendo?", perguntou. E a mãe explicou que estava fazendo uma lista das coisas a serem compradas. Disse-lhe também que era importante fazer a lista, pois poderia esquecer de alguma coisa. Com a lista, não haveria perigo de esquecer-se de nada.

O Comitê Genealógico da Igreja encoraja as pessoas jovens e adultas a escreverem suas histórias e experiências promovedoras de fé, para os filhos e netos que tiverem.

O seguinte incidente, da vida de Moisés, ajudará a família a aprender que precisamos da palavra do Senhor. (se quiser, poderá lembrá-los sôbre Moisés, o que foi e o que fêz)

Moisés conduzia seu povo para fora do Egito, em direção à Palestina (Canaã). Durante a viagem, muitas vêzes ficavam famintos, pois não tinham com o que se alimentar. Então se lamentavam e desejavam que Moisés nunca os tivesse tirado do Egito. Moisés falou com o Senhor sôbre isso, e o Senhor providenciou alimentos (maná e codornizes), mas também disse: "Nem só de pão vive o homem, mas de tudo o que procede da bôca do Senhor, disso viverá o homem."

Nosso Pai tem um plano, que nos capacita a viver eternamente com Êle. Mas êsse objetivo está baseado em que condição? (vivermos as leis criadas para nos aperfeiçoarmos) Em outras palavras, devemos viver por "cada palavra que procede da bôca do Senhor". Nenhum de nós obterá a vida eterna de outra maneira.

Desde que é importante vivermos por cada palavra dada pelo Senhor, devemos saber o que encerram. Como isso é possível? (Suas palavras devem ser escritas) Depois da ressurreição, Cristo foi para a América visitar Seu povo e lhe disse: (leia D&C 76:28).

No começo do curso, sugerimos que cada filho tivesse os livros-padrão. Nesta lição todos os livros são necessários, para cada um acompanhar o que está sendo discutido. Faça as seguintes perguntas:

As palavras do Senhor, escritas pelos profetas é acessível a nós? Como são chamadas? (escrituras ou obras-padrão)

Enumere as obras-padrão (Bíblia, Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor)

Peça para os filhos examinarem todos êsses livros e explicarem o que significam; isto poderá ajudar:

Bíblia — Antigo Testamento: A palavra do Senhor e a história do Seu povo, desde Adão até Cristo. Conta também a história dos descendentes de Abraão, seu filho Isaque e o filho dêste, Jacó. O Senhor deu um nôvo nome a Jacó, ou seja, Israel. Foram os filhos de Israel que Moisés tirou do Egito, onde estavam escravizados, levando-os para Canaã. *Nôvo Testamento*: Contém a palavra de Deus, ensinada por Jesus e narra Sua vida, escrita pelos discípulos. Contém também as palavras e cartas dos apóstolos, e o modo que trabalharam para estabelecer a Igreja de Cristo na Terra.

Diga à família que tôdas essas divisões estão marcadas na primeira página da Bíblia.

Livro de Mórmon: contém a palavra de Deus, escrita pelos antigos profetas da América; conta a visita de Jesus à América, depois de Sua ressurreição e um breve registro dos jareditas que vieram à América. Os registros foram feitos em antigas placas (traduzidas por Joseph Smith através do poder de Deus, em 1830) Peça à família para ler os nomes dos livros contidos no Livro de Mórmon.

Doutrina e Convênios: Contém a palavra de Deus para a Igreja atual e instruções sôbre a organização e restabelecimento da mesma. Foi escrito especialmente para os dias de hoje.

Pérola de Grande Valor: *Moisés*: A palavra do Senhor a Seu povo, como revelado pelo Profeta Joseph Smith. Contém profundas verdades sôbre a criação da Terra e a relação dos homens com Deus. *Abraão*: A palavra do Senhor a Abraão; traduzido pelo Profeta Joseph Smith.

Joseph Smith I: a palavra do Senhor, a respeito dos sinais da segunda vinda de Cristo. (re-traduzido de Mateus 24)

Joseph Smith II: Aqui Joseph Smith conta sua própria história a respeito da primeira visão, as placas, a restauração do Sacerdócio e organização da Igreja nesta dispensação. Contém, também, 13 breves declarações das crenças da Igreja, escritas por êle próprio.

Nesta discussão, pai, mostre a reverência que tem pelas obras-padrão; se cada um tiver seus próprios livros, os quais podem manusear e ler, aumentarão seu amor pelas escrituras.

2. *A atitude de Jesus sôbre as escrituras*

Jesus conhecia a vontade do Pai e foi Êle que a revelou aos antigos profetas. Talvez vocês pensem que Êle não se importava com os registros sôbre as ações de Deus. Entretanto, mostrou grande amor e respeito por êles e citou os antigos profetas com grande freqüência; mencione o seguinte exemplo:

Antes de começar Seu ministério, Jesus foi batizado; quando saiu da água o Espírito desceu sôbre Êle e uma voz disse: "... Êste é Meu Filho Amado..." O que teria sentido Jesus depois daquela experiência? Provàvelmente desejaria estar com o Pai e por isso o Espírito o conduziu ao deserto. Lá jejuou por 40 dias. Depois dêsse período, Satanás veio a Jesus, dizendo-lhe para transformar as pedras em pão, se fôsse o Filho de Deus. Qual foi a resposta de Jesus? (deixe a família encontrar em Mateus 4:4) Êste versículo deverá ser escrito no gráfico, para que a família o memorize. Esta não foi a única ocasião que Satanás tentou a Jesus; mas cada vez Êle respondia com uma escritura. Peça à família, se forem todos adultos, para comparar Deuteronômio 8:3; 6:16; 6:13 com Mateus 4:4; 4:7; 4:10.

Quando Jesus veio à América, também citou alguns profetas antigos; veja III Nefi 16:17-20 e compare com Isaías 52:8-10.

3. *Procurando as escrituras*

Continue tentando fazer sua família desejar ler as escrituras. Dos seguintes incidentes, selecione os que puderem ajudá-lo. Deixe a família relatar o que souberem.

As placas de Latão:

O Senhor ordenou que Lehi e a família deixassem Jerusalém, a qual seria destruída por causa da iniqüidade e Lehi deveria conduzir a família para a Terra Prometida. Enquanto estavam acampados no deserto o Senhor exigiu que os rapazes fôssem apanhar as placas que continham os escritos dos profetas, desde o comêço do mundo; êsses registros estavam gravados em placas (fôlhas) de latão. Cêrca de 300 anos depois de haverem chegado, tornaram-se um povo numeroso; estavam divididos em duas nações, os lamanitas e os nefitas. Os lamanitas se revoltaram contra os nefitas e o Senhor pediu a um profeta, Mosiah, que os levasse para as terras do norte. Enquanto viajavam para encontrar o nôvo lar, tornaram-se novamente um povo numeroso — um povo cuja língua Mosiah não podia entender, um povo que não acreditava em Deus. Depois de algum tempo, Mosiah aprendeu que os ancestrais dêsse povo haviam vindo de Jerusalém, na mesma época de seus antepassados. Também tinham sido conduzidos pelo Senhor. Não traziam nenhuma escritura consigo e nesses três séculos haviam perdido sua religião e língua original. Mosiah ensinou-lhes a palavra de Deus e a língua de seus pais e êles o escolheram como rei.

A receita: (história verídica)

Uma mulher se dirigiu a uma cidade bem distante, para consultar-se com um médico famoso, pois sua doença era grave. Depois de examiná-la, o doutor deu-lhe a receita, recomendando que a seguisse em todos os detalhes.

PROGRAMA SUGERIDO

3a. Semana

Hino: Aonde mandares irei, n.º 104.
Oração:
Lição: Jesus nos ensinou a palavra de Deus.
Objetivo: Ajudar os familiares a aumentar em seu amor e apreciação pela palavra de Deus, como ensinado por Jesus.
Número Musical: pelos pais.
Memorização: Mateus 4:4.
Atividade: Ler as escrituras diàriamente, como citado na lição.
Hino: Doce é o trabalho, 1a. e 3a. estrofes, n.º 111.
Oração:
Lanche: Pizza com refresco.

Quando a mulher, alguns minutos depois, olhou para a receita, ficou surprêsa com o que viu escrito: "Vá para casa e leia sua Bíblia uma hora por dia." A princípio ficou raivosa, mas resolveu seguir o conselho médico, pois, afinal, não lhe custaria nada.

Um mês depois, voltou ao consultório e êle lhe disse: "Bem vi que você seguiu minha receita fervorosamente." A mulher lhe perguntou como soubera que ela precisava de fé na palavra de Deus e êle, pegando uma Bíblia já bastante usada, respondeu: "Nunca atendo um caso sem antes encontrar fôrça e fé neste livro."

Será interessante se você puder convidar uma pessoa com um testemunho bem forte para dá-lo nesta aula sôbre as escrituras. Poderá ser o avô ou mesmo o Professor Familiar. Os versículos favoritos da família poderão ser lidos. Discuta o que o Senhor está dizendo em cada um.

4. *A família conhecerá as escrituras*

Planeje com sua família que vocês começarão a ler alguns versículos de escritura diàriamente. Esta é a designação para a semana. Adapte-a às necessidades de sua família; poderá lê-la pela manhã, na hora da oração familiar, ou na refeição da noite, antes da bênção do alimento; talvez, ainda, poderão fazê-lo depois da hora do jantar, como também antes da hora de dormir. Comece êsse projeto imediatamente; o desta noite poderá ser III Néfi 11:1-17. Sugerimos as seguintes para o decorrer da semana:

Quinta: III Néfi 13:15; 14:1-5; 12:38-45 — Verdades ensinadas no Sermão da Montanha.

Sexta: III Néfi 12:19-24; 14:21-27 — Devemos viver pela palavra de Deus.

Sábado: III Néfi 14:7-12; 18:14-21 — Oração.

Domingo: III Néfi 18:1-11; 20:3-9 — Sacramento.

Segunda: III Néfi 27:1-23 — O trabalho de Cristo.

Têrça: III Néfi cap. 17 — Jesus curando e abençoando as crianças enfêrmas.

Peça à família para, à medida que as cenas forem lidas, as retratarem em suas mentes.

4.ª SEMANA

JESUS NOS ENSINOU A TER FÉ NO PAI CELESTIAL

Introdução:

Avalie com a família o progresso que têm feito com a leitura das escrituras. Use as seguintes sugestões:

A hora que escolhemos está sendo apropriada?

Será melhor escolher outro dia?

Vocês têm se alegrado com as leituras diárias?

Lição:

1. *Jesus deu ênfase à fé*

Na outra semana aprendemos que Jesus deu grande importância à palavra do Senhor. O que disse para podermos saber? (ler Mateus 4:4)

Nesta semana aprenderemos que Êle deu grande ênfase à fé. Como sabemos disso? (Se não fôsse pelo Nôvo Testamento e o Livro de Mórmon desconheceríamos êsses princípios de fé.)

Peça à família para lembrar-se de tudo o que Jesus falou sôbre a fé; para isso, enumere as passagens que lê, deixando espaços em branco:

"... homem de pequena ..." (Mateus 6:30)

"Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei ... como esta.

"Pois em verdade vos digo que, se tiverdes ... como um grão de mostarda, direis a êste monte, passa daqui para acolá e êle passará.

"Filha, tua ... te salvou." (Marcos 14:31)

Jesus falou sôbre a fé muitas vêzes. Levou aquêles que mostravam fé e repreendeu aquêles que não a possuiam, e edificou Seu evangelho sôbre os alicerces da fé em Deus.

2. *O que significa a palavra fé*

Uma senhora disse que ouviu a palavra *fé* quando era criança e custou a entendê-la. Todos dizem que devemos orar com fé se desejamos que nossas orações sejam atendidas, mas ninguém consegue explicar o que é fé.

Eis uma atividade que poderá ajudar sua família a compreender a fé:

Diga-lhes que em determinado lugar há um envelope. Peça-lhes para irem pegá-lo; quando o trouxerem, diga que contém um versículo, a ser usado mais tarde, na lição. (Copie o versículo Hebreus 11:6 e coloque-o no envelope antes do estudo familiar.)

Diga-lhes que a pessoa que trouxe o envelope não sabia onde êle se escontrava. Segundo esta experiência, como podemos concluir o que é fé? (deixe-os responder) Poderão dizer que é crer fortemente em alguma coisa verdadeira; é certeza de sabermos que uma coisa é verdadeira, apesar de não conhecê-la.

Convide alguém da família para contar uma história sôbre pessoas que tiveram fé e por isso foram recompensadas.

Depois, peça à família para abrir o Livro de Mórmon em Alma 32:17,18,21.

Discutir: o que significa a frase "um sinal do céu"?

Poderia significar uma voz vinda do céu, ou mesmo uma revelação, tal como tiveram Joseph Smith, Estevão ou o Apóstolo Paulo.

Se tivessem visto o Pai sua fé aumentaria? Leiam Éter 3:19. Em que se transformou a fé dêsse homem? (conhecimento)

Nós precisamos ter o conhecimento de tôdas as coisas, entretanto, há algumas coisas pertencentes ao evangelho que não nos é dado saber. É plano do Senhor, que enquanto estivermos na Terra vivamos os princípios de fé. Peça para um dos filhos ler II Coríntios 5:7.

Tomé não acreditou ter Jesus realmente ressuscitado até que tocou Suas chagas. Jesus lhe disse: "Não sejas incrédulo, mas crente... Tomé, por que me viste, creste; bem-aventurados os que não viram e creram."

Aprendemos nas lições anteriores que o Pai nos ama e deseja nos ajudar, entretanto, exige que tenhamos fé. Peça a alguém para tirar o papel do envelope e ler.

Por confiarmos no Pai, sabemos que andar na fé só nos traz crescimento e desenvolvimento, os quais não obteríamos de outro modo.

3. *A fé em Deus é uma ponte*

Agora que todos têm uma idéia do que seja fé, desenvolva o significado de fé em Deus. O propósito desta lição não é o de estimular fé em qualquer coisa, mas no Pai Celestial. Discuta: O que é fé em Deus? (deixe que respondam com suas próprias palavras) O seguinte poderá ajudá-lo:

A fé em nosso Pai é a convicção de que Êle vive, apesar de não podermos vê-lO. Alguém já disse que "fé é um salto na escuridão." Fé é a certeza de que o Pai está dirigindo o mundo, é convicção que Êle é nosso Pai e ouvirá as nossas orações.

Certa vez, um presidente de missão e alguns missionários estavam no pico de uma colina, observando um majestoso rio do este do Canadá. A certa altura do rio havia uma ponte; era muito grande, tendo sido exigido para a sua feitura, uma grande habilidade em engenharia. Essas pessoas se maravilharam com o tremendo pêso que a ponte sustentava. Um missionário exclamou: "O aço é a coisa mais forte do mundo." Mas o presidente da missão não concordou, dizendo: "Não, a fé em Deus é mais forte do que o aço."

Sôbre a ponte da fé poderemos transpor o espaço para chegarmos à presença de Deus. (adaptação de um incidente, contado por Néfi Jensen)

Peça aos membros da família para lerem Marcos 11:22 e memorizá-lo durante a semana.

4. *O que a fé em Deus consegue*

Ajude a família a compreender que recebemos bênçãos ilimitadas se acreditamos em Deus. Peça-lhes para ler Mateus 17:20. Jesus está nos dizendo que a fé nos ajuda a sobrepujar grandes dificuldades, que ela move montanhas. Convide os familiares a contarem incidentes, onde a fé os ajudou a resolver qualquer dificuldade. Êste nos foi contado pelo Presidente David O. McKay:

"A primeira oração de fé que aprendi, foi ajoelhado ao lado de minha mãe. Ela me disse que Deus atende prontamente as orações dos pequenos como os pais fazem com os pedidos de seus filhos. Acreditei no que ela disse; e sempre pedi bênçãos ao Pai. Eu nada sabia a respeito do princípio abstrato da fé, ainda assim acreditava que Deus ouviria e responderia as minhas orações. E foi com essa fé que procurei o Senhor, numa noite que acordei sobressaltado, ouvindo passos perto de minha cama. A minha respiração tornou-se mais rápida e eu podia ouvir as batidas do coração. Minha mãe havia me ensinado a orar ajoelhado perto da cama e foi com certo esfôrço que o fiz naquela noite; mas orei como nunca antes, pedindo para Deus me dar Seu confôrto e proteção. Quando disse amém, ouvi perfeitamente uma voz dizer "não tenha mêdo" e o mêdo desapareceu completamente do meu coração. Senti-me confortado e logo depois já estava adormecido.

Considerei o incidente como sendo a resposta do Senhor a uma prece e tôdas as vêzes que o temor se apodera de mim, lembro-me do acontecido há tanto tempo atrás. Para mim isso é uma prova de que o ensinamento de meus pais é verdadeiro, de que o Pai Celestial ouve e responde às nossas orações, provando, também, a absoluta veracidade das palavras encontradas em III Néfi 18:20." (peça-lhes para ler)

Discutir:

Como a fé ajudou o Presidente McKay?

De que modo somos auxiliados quando temos fé, sabendo que Deus vive?

Encoraje os filhos a responderem, depois de haverem refletido por alguns momentos; as palavras seguintes o ajudarão a fazê-los compreender o que a fé em Deus significa:

a. Se Êle não vive, não pode responder nossas orações; não poderia ter revelado Seu evangelho, não nos curaria, nem orientaria. Devido à certeza de que Êle vive, podemos receber resposta às nossas orações.

b. Perguntaram a um menino de 10 anos como sabia que Deus existia e êle respondeu: "Torna-me destemeroso e desejoso de ser bom."

c. Uma jovem senhora, que havia perdido o marido num acidente, disse certa vez: "Eu não poderia continuar vivendo se não soubesse que meu Pai Celestial está sempre ao meu redor e que posso orar a Êle a qualquer hora."

PROGRAMA SUGERIDO

4a. Semana

Hino: Semeando, n.º 91.
Oração:
Lição: Jesus nos ensinou a ter fé no Pai Celestial.
Objetivo: Inspirar os familiares a orarem com maior fé.
Discursinho: Pelo filho menor.
Memorização: Marcos 11:22.
Atividade: Preencher a designação do gráfico.
Hino: Lá nos cumes das montanhas, n.º 30.
Oração:
Lanche: Suspiro.

5. *Como aumentar nossa fé*

Use a seguinte citação: "Uma pessoa aprende o valor de trabalhar, trabalhando; de brincar, brincando; de se alimentar, comendo e aprende o valor da fé, exercitando-a... Se uma pessoa tem fé em Deus, deve dizer a si própria: Eu sei que Êle vive." (Lowel B. Bennion)

O que acontece a um músculo quando não o usamos? A fé em Deus é como um músculo, que não sendo usado, torna-se fraco e sem flexibilidade. Se desejamos sèriamente manter nossa fé no Pai Celestial, precisamos nos lembrar d'Êle todos os dias. Explique à família que estaremos mais perto do Pai se nos lembrarmos d'Êle não só nas orações, mas nos pequenos atos de todos os dias.

Freqüentemente colocamos "nossos corações nas coisas dêste mundo" e impedimos qualquer pensamento sôbre Êle. Êste é um ideal, pelo qual muitos de nós batalha, mas ao qual sòmente uma pequena maioria dedica-se fervorosamente.

Os pais que estabeleceram um horário diário para fazer a oração familiar e o executam regularmente, deram um importante passo no ensinamento dos filhos a terem fé em Deus.

Se meramente estabelecemos um modêlo de oração, repetindo palavras sem significado, não estamos tendo fé no Pai. Ela crescerá à medida que as orações se tornarem mais significativas e sinceras, falando ao Pai como a uma pessoa que sabemos nos ouvirá e deseja nos ajudar. Mas há outros meios de aumentar a fé no Pai Celestial; um dêles é adorá-lO em Sua Casa no Dia Santificado; outro modo é fazer a Sua vontade. Êsses fatos foram discutidos nas lições passadas e serão comentados posteriormente.

6. *Tornando a fé em Deus uma parte de nossas vidas*

Discuta com os membros da família o quê, na opinião dêles, deveria ser feito para que a fé em Deus fôsse aumentada; você poderá sugerir o seguinte:

a. Deveremos ter uma oração familiar regularmente.

b. A pessoa que oferecer a oração deverá falar ao Pai como se estivesse falando com uma pessoa viva e dirá

O que farei para aumentar a fé em Deus	Como me senti ao fazê-lo

palavras significativas. Nos lembraremos que Êle é nosso Pai, permitindo-nos falar-Lhe como fazemos com nossos pais terrestres.

c. Oraremos individualmente todos os dias e faremos isso com regularidade, apesar de estarmos cansados ou ocupados.

d. Quando orarmos, acreditaremos que Êle realmente nos ouve; manteremos um contato diário com Êle, pedindo-Lhe conselhos para os nossos problemas.

e. Nossa fé aumentará quando lermos juntos diàriamente os versículos da escritura que nos falam da fé em Deus.

Depois de discutirem êsses pontos, dê a cada pessoa uma fôlha de papel, a ser preenchida com a ilustração abaixo. A coluna do lado direito deverá ser preenchida depois da designação haver sido cumprida.

7. *Escrituras a serem lidas durante a semana*:

Moroni 7:9.
Tiago 1:5-7 (chame a atenção para os versículos 6 e 7; explique o que é "duvidando").
Moroni 8:26.
Éter 12:6 (observe especialmente a última parte do versículo; o que a passagem diz que virá primeiro?)
D&C 29:6.
Éter 3:15 (notar a frase "pois nunca houve um homem crente em Mim como tu és"; discutir qual a recompensa desta grande fé).

●

5.ª SEMANA

TEMOS FÉ NO SENHOR JESUS CRISTO

Introdução:

Há poder na fé. A seguinte declaração apresenta uma boa introdução para esta lição. Significa "a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se vêem."

Depois de aprendermos a ter maior fé em nosso Pai Celestial podemos relatar algumas de nossas experiências desde a última semana.

Os membros da família poderão discutir o tema "Fé no Senhor Jesus Cristo." Alguém poderá ler a história de Pedro sôbre as águas, em Mateus 14:28-31.

Após a leitura, discutam porque Pedro pela primeira vez "andou sôbre a água, em direção a Jesus", e então começou a afogar-se. Qual foi a diferença? A mente de Pedro estava, na primeira vez, voltada para Jesus. Tinha fé de que poderia encontrá-lO. Observou as ondas que o rodeavam e sentiu mêdo. Provàvelmente disse a si mesmo, "Quem estou pensando que sou? Não posso andar sôbre as águas." Assim que duvidou, sua fé enfraqueceu, e começou a afundar. Quando Pedro teve fé pôde fazê-lo. Peça a alguém para ler o que Jesus disse a Pedro ("Homem de pequena fé, porque duvidaste?")

Fale sôbre Paulo e a mudança que se operou nêle quando teve fé em Jesus Cristo. Discuta: Que transformou Paulo? A seguinte explanação guia-lo-á:

Paulo era um homem que odiava e desprezava Jesus e Seus discípulos; falava contra êles; aprisionou os discípulos de Jesus; permaneceu ao lado de uma multidão raivosa que apedrejou Estevão até a morte — segurou o casaco de um dos homens que jogava as pedras. Foi quando Jesus falou-lhe em visão. Desde aquêle momento, Paulo teve fé no Senhor Jesus Cristo e tôda sua vida foi transformada. Por causa de sua fé, êle fêz tôdas as coisas que Jesus ordenara a Seus discípulos: arrependeu-se do êrro praticado; foi batizado e recebeu o Espírito Santo. Tornou-se um missionário e um apóstolo de Jesus Cristo. Teve tanta fé que sofreu com paciência a perseguição que êle próprio impusera aos cristãos. Foi apedrejado e forçado a refugiar-se e esconder-se de seus inimigos.

Como prisioneiro, Paulo passou pelas mãos das autoridades. Festo levou-o à presença do rei Agripa, que lhe deu permissão de falar. Leia no Nôvo Testamento (Atos 26:8-31) enquanto todos seguem em suas cópias o testemunho de Paulo, de sua fé no Senhor Jesus Cristo. Chame a atenção da família para o poder e fôrça que esta fé deu a Paulo para falar com tal coragem diante de um rei que tinha poder para matá-lo.

Lição:

1. *Fé em Cristo por Sua divindade e missão*

Se Cristo fôsse sòmente um homem — um ser humano como nós — a fé nÊle poderia nos ajudar sòmente até o ponto em que a fé em qualquer pessoa nos ajuda, sem o poder de nos salvar eternamente. Temos fé de que Êle é Deus, nosso Redentor, que desde o comêço tem trabalhado com nosso Pai Celestial para nos tornar possível a obtenção de felicidade e vida eterna. Esta fé é justificável por causa do que Jesus disse sôbre Si mesmo. Na última noite de Sua vida aqui na Terra, após a ceia, orou ao Pai. Leia com a família a 1ª parte de Sua oração. (João 17:1-5) Chame a atenção da família para a sinceridade com a qual Êle diz quem é e qual a Sua missão.

Peça à família para ler as frases que mostram como Jesus sabia ser Filho de Deus, e de Sua missão para nos salvar. No Antigo Testamento quando os profetas falavam do Redentor, que viria salvar o povo de seus pecados, freqüentemente o chamavam de Messias. No Nôvo Testamento Êle é designado como Cristo, quando Sua vida poderia ter sido poupada. Peça aos membros da família que leiam Marcos 14:61-62. Comece com a segunda sentença do versículo 61.

Para ter fé no Senhor Jesus Cristo, semelhante àquela que pode transformar nossas vidas, devemos aceitá-lO como nosso Redentor que nos ensinou como viver e que morreu para trazer-nos a vida eterna. Ajude a família a lembrar-se do que a fé em Jesus Cristo fêz por Alma, quando compreendeu que através do arrependimento, Cristo poderia salvá-lo. (Veja a lição "Jesus expiou por nossos pecados".)

Mostre a transformação operada em Pedro quando teve fé absoluta em Cristo como o Redentor do mundo. Parece que Pedro não compreendia muito a expiação de Cristo, como deveria morrer e ressuscitar. Contraste sua fraqueza por ter negado não conhecer Jesus, na noite do julgamento, com a fôrça adquirida depois da ressurreição de Cristo, quando recebeu o Espírito Santo. Êle e os outros apóstolos ensinavam o Evangelho ao povo como Jesus os tinha instruído, para fazerem, quando estava entre êles. Pedro tinha muito poder e alguns sentiam que se sua sombra passasse sôbre êles, poderiam ser curados.

Os escribas perturbaram-se quando souberam que mesmo depois da partida de Jesus, Seu trabalho continuava. O rei Herodes queria ser popular entre os judeus e começou então a se preocupar com aquêles que acreditavam ser Jesus o Cristo. Mandou matar Tiago, irmão de João. Quando viu como isto desagradara os líderes dos judeus, colocou Pedro na prisão com 16 soldados para vigiá-lo. A fé de Pedro em Cristo, seu Redentor, tornou-o tão forte que não poderia negá-lO mesmo para salvar-se da prisão ou morte. Pedro tinha fé de que se o Senhor desejasse que êle continuasse a viver e ensinar o Evangelho, Êle o

protegeria. Peça a um membro da família, já preparado, que leia em Atos 12:5-11 o que aconteceu a Pedro quando na prisão.

2. *A importância de ter fé no Senhor Jesus Cristo*

O primeiro princípio do Evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo. Discuta com a família porque é assim. Desenvolva a idéia entre êles de que sem fé no Senhor Jesus Cristo não poderíamos nos arrepender de nossas ações egoístas, errôneas, pois não haveria incentivo para mudar e viver o Evangelho de Jesus Cristo.

Lemos em Atos 16:31, Paulo falando a um homem, "Crê no Senhor Jesus e será salvo, tu e tua casa." João disse, "Por isso, quem crê no Filho tem vida eterna." (João 3:16) De acôrdo com êstes versículos, a fé no Senhor Jesus Cristo é tudo que necessitamos. Deixe que a família discuta. Se fé é tudo que precisamos, porque o profeta Joseph Smith mencionou os 4 princípios do Evangelho? Deixe que um membro da família repita a 4ª Regra de Fé, ou tôda a família poderá fazê-lo.

Acreditamos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: 1º Fé no Senhor Jesus Cristo; 2º Arrependimento; 3º Batismo por imersão para a remissão dos pecados; 4º Imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.

Dirija a família à conclusão de que se nós realmente temos fé em Jesus Cristo como nosso Redentor, a fé nos conduzirá ao arrependimento, seremos batizados, receberemos o Espírito Santo e viveremos de acôrdo com o Evangelho.

Pergunte: Que nos aconteceria se, de repente, não houvesse mais oxigênio no ar? Conclua que o corpo físico poderia morrer, porque não pode viver sem oxigênio. É tão necessária a fé em nosso Pai Celestial e Jesus Cristo para o nosso crescimento espiritual como o oxigênio é para o crescimento físico. Sem esta fé não poderíamos viver pelas leis de Deus, o Evangelho de Jesus Cristo. Não poderíamos tornar-nos como Êles ou nos preparar para a vida eterna com Êles. Isto seria morte espiritual.

Depois de alguns anos de inatividade na Igreja, um homem que era membro batizado tornou-se finalmente ativo. Ao prestar seu testemunho, na presidência, disse que detestaria voltar à sua antiga vida, pois estivera como morto. Agora êle estava vivo. Sua fé em Jesus Cristo fortaleceu-o e deu-lhe poder de fazer o bem e resistir ao mal, como nunca o fizera antes.

3. *Como desenvolver mais fé no Senhor Jesus Cristo*

Saliente o ponto de que como uma família vocês acreditam em Cristo. Vocês têm fé que sua expiação tornou-lhes possível obter a vida eterna. Têm fé de que Êle nos deu um exemplo e ensinamentos, para seguirmos. Faça cada membro da família pensar sôbre o seguinte: O que pode fazer a fé em Jesus Cristo por mim? Estabeleça o pensamento de que quanto maior a fé, tanto mais procurar-se-á seguir Seus ensinamentos e maior significado e felicidade terá a vida.

Discuta: Como posso obter maior fé no Senhor Jesus Cristo? Deixe a família fazer sugestões. Considere o seguinte: Sua fé aumentou desde que começamos a estudar estas lições em família? Se fôr sim, de que maneira?

Salientar os seguintes pontos:

Nossa fé cresceu por meio de

a. Aprender mais sôbre nosso Pai

b. Tentar viver Seus ensinamentos.

Desafie sua família para ver se vocês todos podem aumentar a fé no Senhor Jesus Cristo destas duas maneiras para a próxima semana.

5a. Semana

Hino: Vencendo com Jesus, n.º 56.

Oração:

Lição: Temos fé no Senhor Jesus Cristo.

Objetivo: Ajudar os familiares a desenvolverem a fé em Jesus, pois isto lhes dará fôrça e poder para seguir Seus ensinamentos.

Poesia: A escolha.

Memorização: João 13:16.

Atividade: Jôgo do Progresso.

Hino: Secreta Oração, n.º 94.

Oração:

Lanche: Torta de laranja.

A. *Aprender mais sôbre o Senhor Jesus Cristo.*

Nossa fé em Jesus Cristo cresce quando aprendemos mais sôbre êle. Por estarmos aprendendo a respeito d'Êle nas escrituras, continuaremos esta semana com leituras diárias das escrituras. Use as referências abaixo. Você já deverá ter encontrado uma hora conveniente para sua família. Na ocasião da leitura deixe que os membros da família formulem perguntas ou façam alguns comentários de como os versículos fortalecem sua fé em Cristo.

Primeiro dia: O poder que a fé em Deus pode dar a um povo.

Livro de Mórmon: Alma 56:41-57; 57:24-27.

Retrospecto: Um grupo de lamanitas convertidos ao Evangelho por Amon, fizeram um convênio de que nunca mais lutariam ou matariam. Mudaram-se para a terra dos nefitas para que pudessem viver sua religião. Depois de alguns anos os lamanitas se revoltaram contra os nefitas. Capturaram cidades e os nefitas precisavam tanto de soldado que o povo de Amon teve que quebrar seu convênio. Helamã sugeriu que enviassem os filhos mais jovens por não terem feito o convênio, e êle mesmo tornou-se o líder de 2 mil homens. Helamã marchou com seus 2 mil homens contra o exército Lamanita que os estava perseguindo. Então Antipas, outro general nefita, comandando seu exército perseguiu o exército lamanita. Leia o que aconteceu no Livro de Mórmon, Alma 56:41-57. Para saber os resultados da segunda batalha leia Alma 57:24-27.

Segundo dia: O poder que a fé no Senhor Jesus Cristo pode dar a uma pessoa.

Livro de Mórmon: Éter 3:13 "Eis que sou Jesus Cristo."

Retrospecto: O irmão ou Jared construíram oito barcos, a fim de seu grupo cruzar o oceano e chegar às Américas.

Terceiro dia: João presta testemunho de que Jesus é o Cristo.

Nôvo Testamento: João 1:1-14

Retrospecto: Para famílias constituídas de jovens e adultos, continue lendo o versículo 37. Os versículos 6-8 referem-se a João Batista. Seu testemunho de que Jesus era o Cristo é encontrado nos versículos 15-27.

Quarto dia: Fé em Cristo fortalece o poder do Sacerdócio para curar.

Nôvo Testamento: Mateus 17:14-21. Se desejar leia Marcos 9:14-2.

Retrospecto: Destaque a repreensão de Jesus feita a seus discípulos por sua fé ter sido insuficiente em curar o menino. Ressaltar que a fé pode crescer. Mateus 17:21.

Quinto dia: Grandes obras são realizadas através da fé.

Livro de Mórmon, Éter 12:1-16.

Retrospecto: Registro dos jareditas, traduzido pelo profeta Moroni, e contém seus próprios pensamentos sôbre a fé.

Sexto dia: A importância da fé.

Livro de Mórmon, Moroni 7:31-39.

Retrospecto: Moroni nos fala de que somos membros da Igreja de Cristo.

B. *Tentar viver os ensinamentos de Jesus.*

Em adição à leitura da escritura, a família poderá aumentar sua fé em Cristo, durante a próxima semana, vivendo de acôrdo com Seus ensinamentos. Deixe os familiares expressarem seus sentimentos sôbre o crescimento da fé em Cristo através de experiências e tentativas de amar um ao outro, amar os inimigos, etc.

Na intenção de ganhar maior fé em Cristo, deixe os membros escolherem um dêsses itens.

I — Descobrir uma ação praticada e que seja contrária ao ensinamento de Cristo; durante a semana deverá sobrepujar êsse hábito.

II — Determinar-se a seguir por um dia, devido à fé em Jesus, Seus mandamentos o mais perfeitamente que puder.

Depois de um dia de sucesso, os pais deverão inspirar os filhos a continuarem com a experiência durante a semana. A designação será melhor sucedida se os pais também participarem. Os pais e os adultos devem se esforçar tanto quanto as crianças.

Objetivo:

Salientar que a mãe sábia pode orientar a juventude com respeito às vocações e a um casamento feliz.

Introdução:

Poucos indivíduos, talvez, realizam a totalidade de seu potencial no decorrer da vida, mas o cultivo do potencial de uma pessoa deve ser tomado como um objetivo que abranja tôda a existência.

Isto significa que o objetivo mais importante para qualquer criança é o desenvolvimento de sua própria capacidade, a fim de que possa provar a satisfação e alegria que advêm de suas realizações e do seu preparo, para uma maior alegria na eternidade. Êsse esfôrço deverá abranger as áreas da educação, vocação, serviço voluntário dedicado aos outros, compreensão espiritual e casamento. A mãe pode exercer uma influência básica em cada uma destas áreas. A presente lição discutirá dois fatôres importantes na realização do potencial de uma pessoa: escolha da carreira e seleção de um companheiro para o casamento.

Educação:

A educação é a base para uma completa apreciação da vida e pode ser fator importante na seleção de uma carreira. Nós bem sabemos, contudo, que educação não é só obtenção de treinamento escolar. Estamos cônscios da importância da experiência e da influência pessoal das associações e do lar. Também sabemos que para apreciarmos os vários aspectos da vida, precisamos de alguns conhecimentos de "história, de países e de reinos, das leis de Deus e dos homens..." (D&C 93:53)

Êsse conhecimento nos fará apreciar a cultura, as belas artes, bem como alguns conhecimentos técnicos e científicos, que são de grande importância para enfrentarmos o mundo de hoje.

De que maneira a mãe pode ajudar os filhos a apreciar o privilégio de ir para a escola e receber educação?

Metas vocacionais:

Os conselheiros vocacionais nos mostram a necessidade de considerarmos os talentos e interêsses de um indivíduo realisticamente, quando consideramos as profissões. Se uma pessoa passa anos num tipo específico de emprêgo, deverá ser do tipo que lhe propicie alguma satisfação e realização. Deverá ser um emprêgo ao qual a pessoa se adapte. (Veja a lição de junho "cada indivíduo é precioso".)

Como a mãe pode cooperar com os professôres na descoberta de interêsses e aptidões especiais em seus filhos? (Sugestão: consulte os professôres sôbre o assunto. Esteja cônscia dos projetos da aula que envolvem a iniciativa individual e encoraje seus filhos com êsses projetos.)

Com freqüência, os passatempos apreciados na infância revelam habilidades

AULA PARA O DIA DE TRABALHO DE SETEMBRO

METAS VOCACIONAIS E CASAMENTO

Alberta Christensen

próprias que mais tarde podem se transformar em carreira. Os pais podem dar orientação especial aos filhos ajudando-os a ver o treinamento que envolve vários emprêgos e as recompensas que os mesmos podem oferecer.

Quais são alguns dos objetivos específicos que a mãe pode ajudar os filhos a "descobrir" e desejar? (Sugestão: a satisfação de ser útil à sociedade, a alegria da realização, a satisfação da remuneração financeira.)

Palavras de conselho:

Algumas vêzes as mães expressam admiração por profissões tão elevadas que os filhos podem sentir que "colocarão a família num nível mais baixo" se não se tornarem doutôres, professôres, advogados, etc. Assim pensando, poderão sentir que se não tiverem projeção no mundo profissional, não preencherão as expectativas da mãe.

O que isto significa para um filho que tem habilidades manuais?

Como a mãe pode ajudar os filhos a ver que é preciso haver várias profissões e pessoas com habilidades diversas, pois se todos fôssem cirurgiões ou advogados, não haveria ninguém para construir casas, para instalar luz elétrica, para manufaturar objetos e transportar mercadorias? Como a mãe pode ajudar as filhas a sentirem que o papel de espôsa e mãe é de importância real? Que os objetivos a serem alcançados são desafiadores e também recompensadores?

As declarações ocasionais são suficientes ou é preciso uma atitude diária mais eficaz?

A escolha de um casamento:

A escolha de um casamento pode implicar em duas áreas: primeiro, o companheiro e, segundo, o tipo de vida conjugal desejado.

Em muitas civilizações do passado e mesmo em nossos dias, certos indivíduos não tomam parte na escolha do companheiro para o casamento. Esta discussão se aplica sòmente àquelas situações em que os candidatos para o casamento estão pessoalmente envolvidos na escolha.

"Como escolher um companheiro?" foi a pergunta que uma jovem fêz à mãe e esta por sua vez se perguntou: "O que devo responder?"

Um conselheiro da juventude, Dr. Lowell Bennion, nos dá a resposta: "Escolha à luz do dia o que deseja realizar."

Com esta resposta em mente, você poderá dizer que a resposta depende do tipo de vida que a pessoa deseja ter.

"Que posso esperar de um casamento?" ou "Como escolher um companheiro?"

Você acredita que atualmente a maioria das pessoas tem bem definido os objetivos do casamento? Se têm, como pensa que serão enumerados? Por que você pensa sôbre isso?

O companheiro preparado:

Ouvimos esta declaração "uma pessoa recebe do casamento aquilo que pode oferecer." Alcançar a felicidade através do casamento, realmente, não é simples. O casamento envolve mais do que uma pessoa. Apesar de um companheiro estar bem preparado para contribuir com as qualidades pessoais que fazem um "bom" casamento, se o outro é imaturo e mal preparado para contribuir com qualidades similares, êsse casamento pode ter poucas probabilidades de ser feliz.

A mãe compartilha com o pai na responsabilidade de ajudar os filhos a se prepararem para o casamento, fazendo-os ter metas bem definidas quanto à escolha de seus companheiros.

As mães deverão ajudar os filhos a verem que "justamente porque duas pessoas pensam se amar, não significa estarem seguras de um casamento feliz para sempre. Em adição a um forte sentimento de amor, precisam também conhecer, compreender e ter sabedoria para realizar um casamento bem sucedido na época atual." (Rex A. Skidmore)

Como e quando:

Como e quando os pais devem guiar os filhos com respeito à escolha do cônjuge? Sempre devemos lembrar que influenciar os jovens sôbre uma vida conjugal feliz é um processo gradual de progresso e que os conselhos sôbre casamento deverão ser dados sábia e parceladamente, para que os filhos desejem alcançar objetivos vantajosos, mas apesar disso, não lhes seja negado o livre arbítrio.

A mãe calma e bem humorada tem melhores oportunidades de incutir bons propósitos nos filhos do que a mãe agitada e apreensiva. Algumas vêzes, um comentário inesperado pode ser mais eficaz do que as declarações costumeiras.

Ilustração:

Um pai, preocupado com o horário de chegada do filho, disse-lhe:

Pai: "Sim, filho, pode levar o carro, mas não chegue antes das onze."

Filho: (visìvelmente surprêso) "Por que não?"

Pai: "Eu vou ler em seu quarto e não desejo ser perturbado antes dêsse horário."

O filho estava acostumado a voltar depois das 11 horas e êsse foi um modo sábio de sugerir que era uma horário bem apropriado.

Formular questões calma e naturalmente e ouvir com atenção quando os filhos expõem seus problemas e questões íntimas consolida o elo de comunicação, tão essencial nas relações entre pais e filhos.

De importância primária:

Com respeito a aconselhar a juventude sôbre o casamento, é bastante importante que os pais comecem a fazê-lo cedo e com freqüência; os pais deverão iniciá-lo antes que os filhos se envolvam emocionalmente. Os ensinamentos básicos a serem ensinados serão aquêles usados pelo Salvador, sôbre o amor e a palavra dos Seus profetas.

Um matrimônio SUD, baseado no convênio de casamento para a eternidade, abrange mais do que atração física e emocional.

O exemplo mais significativo que os pais podem dar a seus filhos é o de instruí-los num lar exemplar. Alí os filhos vêem primeiramente como funciona um casamento feliz; tomam parte nas tradições familiares, que envolvem sentimentos, valôres espirituais e morais; aprendem os princípios do evangelho relacionados com a família eterna, observam e talvez ajudem na preparação das fôlhas familiares de genealogia; gozam do amor dos pais e dos outros membros da família e sabem a razão e bênçãos que advêm de um casamento no Templo; alí, a imaginação do "lar feliz" é desenvolvida de tal maneira que pode se tornar um padrão em seus próprios lares futuros.

Um diálogo benéfico:

Se seu filho, prestes a casar, perguntasse: "Como se deve escolher uma companheira e o que esperar de um casamento?"

Essas perguntas poderão levar a um diálogo útil entre a mãe e o filho; isto poderá ser dito:

"Mãe: "Eu responderei suas perguntas, filho, fazendo-lhe algumas; o que espera obter de um casamento?"

Filho: "Felicidade, que no momento parece provir da moça certa."

Mãe: "Naturalmente você quer ser feliz e deseja a moça certa, mas a garôta certa depende de que qualidades são importantes para você."

Filho: "Bem, penso que o caráter está em primeiro lugar; creio que é o mais importante; penso que não seremos felizes se ambos não possuirmos aquela integridade que papai está sempre falando a respeito."

Mãe: "Eu também coloco o caráter em primeiro lugar. E suponho que você quer dizer honestidade e justiça, capacidade de distinguir entre o bem e o mal, escolhendo o certo."

Filho: "Não quero que ela seja egoísta, como algumas moças o são, sòmente pensando em si mesma. Tampouco eu quero ser egoísta."

Mãe: "Deverão possuir altruísmo, resultante do grau de maturidade que atingiram e cada um deverá estar desejoso de compartilhar e assumir compromissos."

Filho: "Naturalmente eu gostarei que ela tenha boa aparência e asseio e tudo que dignifica um ser."

Mãe: "Ótimo."

Filho: "Mas ela precisa ser interessante — ter uma mente inquiridora, de maneira que possamos nos comunicar, falar e obter os mesmos pontos de vista sôbre as coisas."

Mãe: "Pelo menos na maioria das coisas. E sôbre a crença religiosa?"

Filho: "Penso que podemos estabelecer diferenças de opinião aqui e ali, mas não poderemos ser completamente felizes a menos que tenhamos a mesma base religiosa."

Mãe: (ignorando a última declaração) "Que quer dizer..."

Filho: "Um casamento no Templo; você sabe que eu disse isso. Realmente, mamãe, desejo o casamento no Templo e filhos, também."

Mãe: "Isso é suficiente para a escolha de uma moça. Agora, que satisfações gerais espera obter de um casamento?"

Filho: (pensando um momento) "Uma vida feliz, que poderá incluir a Igreja, um emprêgo satisfatório, certa posição na comunidade; creio que é tudo."

Mãe: "Você deu-me uma bela resposta sôbre espôsa e filhos, e Igreja, profissão, e comunidade."

Filho: "O trabalho é uma coisa muito importante."

Mãe: "Naturalmente, êle é bastante importante, mas os emprêgos podem mudar e a família é imperecível."

Êste filho está capacitado a escolher a moça adequada?

O que a mãe poderia fazer para ajudar o filho que não está financeiramente preparado para o casamento? Dizendo-lhe que muitos casamentos não duram porque os cônjuges não estão amadurecidos para encarar as responsabilidades de uma família.

O que a mãe responderia ao filho que dissesse: "É minha vida, e só a mim diz respeito a pessoa com quem devo me casar."

(Sugestão: êsse assunto diz respeito aos pais, pois como futuros avós, importam-se com quem será o pai de seus netos.)

A conversação acima deu-lhe uma oportunidade de avaliar a influência do ensino do evangelho em seu lar? Poderia encontrar oportunidade para salientar certos valôres importantes, ou dar conselhos adicionais? Quais seriam?

Necessidade atual:

Talvez nunca como agora os jovens sentem necessidade de sábios conselhos e alicerces firmes para apoio dos valôres essenciais. Os jovens precisam da ajuda dos pais para ultrapassarem a fase de grandes pressões, causada pelo viver atual. Necessitam da fortificação de lares estáveis, de boas relações com os pais, de maneira que cada um possa falar livre e honestamente sôbre seus problemas de namôro e casamento, de castidade versus a chamada "nova moralidade." Precisam de mães que coloquem o ensino dos princípios do evangelho e do viver reto acima de tôdas as outras responsabilidades.

Nossos líderes religiosos e autoridades em assuntos juvenis nos falam de profundos golpes físicos resultantes da imoralidade e dizem que pais indiferentes ou intolerantes demais são parcialmente responsáveis por essa tendência de depreciação dos valôres religiosos e da ética.

Os santos dos últimos dias são abençoados naquilo que aceitam como padrões de moral, como revelados nas obras-padrão; são abençoados em sua crença de que "casamento é ordenança de Deus aos homens."

Crendo que o casamento no Templo é a exigência para os que desejam atingir o mais alto grau de glória no mundo celestial, as mães SUD têm a obrigação de guiar seus filhos a verem a necessidade de se prepararem para tal casamento.

Para discussão:

Como a mãe pode ajudar os jovens a compreenderem o que é amor e o que não é?

Deveria esperar que os filhos instruídos em um lar SUD tivessem uma compreensão geral do casamento?

Que o casamento é um convênio sagrado, ordenado por Deus e que foi instituído para a criação da unidade familiar e que o cuidado e a sábia orientação dos filhos é sua função mais importante?

Que o casamento no templo não sòmente torna o matrimônio nesta vida mais estável, como também possibilita a união na vida futura?

Que companheirismo é um dos objetivos mais importantes, não sòmente quando marido e espôsa compartilham alegrias, mas também tristezas e responsabilidades da vida familiar?

Que os espôsos têm a obrigação de honrar, viver as leis e ensinar a seus filhos que êles também compartilham dessa responsabilidade?

Há outros itens que você adicionaria a êstes?

Para fazer em casa:

Esforçar-se por descobrir algum interêsse ou habilidade especial em seus filhos.

Discutir numa hora oportuna, os objetivos da vida; se os filhos não se mostrarem inclinados a expressar seus sentimentos livremente, empenhe-se sèriamente para melhorar o elo de comunicação com êles.

(Lar sem crianças) Se os netos morarem perto, torne-se mais interessada a seu respeito; se todos os filhos são casados, escreva uma carta para os respectivos cônjuges, expressando gratidão por êles.

Artigo de capa

Neste número estamos publicando uma fotografia obtida pelo Presidente Wayne M. Beck no último encontro de presidentes das missões sul-americanas, realizado no Peru, em abril do corrente ano.

O cenário é das fantásticas ruínas de Machu Pichu, nos vertiginosos cumes da cordilheira andina. O casal que pousa sôbre as pedras milenares é muito conhecido de todo o povo de Deus neste continente: o Pres. A. Theodore Tuttle e espôsa.

Esta fotografia torna-se particularmente significativa para nós, por sabermos estar marcando a época em que os queridos irmãos se preparavam para deixar sua residência em Montevidéu, de onde acompanharam por tanto tempo a vida das missões do continente. Felizmente, essa mudança de residência não representa o afastamento da família Tuttle em relação a nós, mas significa apenas que voltarão a fixar residência em sua terra natal, de onde continuarão a manter o mesmo interêsse e amor que sempre dedicaram aos irmãos sul-americanos.

Certamente todos os que tiveram oportunidade de conviver mais intimamente com êsses irmãos, guardarão com carinho a lembrança de sua estada entre nós, e cada vez que olharem para a fotografia que hoje estamos estampando, sentirão saudade dessa simpática família. Estamos seguros ao mesmo tempo, de que, por todos os anos vindouros, também êles hão de se lembrar, saudosos, das altivas montanhas dos Andes, como das intermináveis planícies dos Pampas, das imponentes selvas da Amazônia e das suaves ondulações do Planalto Brasileiro. Mas o que é mais importante, ainda, de tudo isso: lembrar-se-ão do povo amigo e hospitaleiro que os recebeu de braços e corações abertos, como a autênticos irmãos empenhados na mesma causa da edificação do Reino de Deus neste rincão.

Por isso tudo é que não dizemos adeus à família Tuttle, nem a nossa despedida se reveste de tristeza ou vem marcada pelas lágrimas. Estamos dizendo a êsses queridos irmãos um simples "Até breve", na certeza de que continuarão, através da saudade, a viver entre nós, como também em espírito os acompanharemos à sua nova residência.

Pres. Hélio da Rocha Camargo

Londres: Ponte da Tôrre

Não perca Nova York na sua viagem para a Europa!

Voe conosco!

Venha ver os novos *shows* da Broadway e as últimas novidades da moda na 5.ª Avenida. Divirta-se com óperas, concertos, museus de arte, night clubs.... tudo! A Feira Mundial de Nova York abrirá novamente a 22 de abril. Então, por que não aproveitar tudo isso de passagem para a Europa?

Partem para Nova York cinco jatos por semana do Rio e de São Paulo. E você pode escolher entre vôos diurnos e noturnos em gigantescos e luxuosos Clippers*. Depois você continua para a Europa, na hora em que quiser. De Nova York à Europa, colocamos à sua disposição cêrca de 10 vôos por dia!

Do Brasil, os convenientes serviços da Pan Am lhe oferecem *uma escala* — via Nova York — para Londres e outras cidades do continente: Paris, Amsterdã, Francforte, Lisboa...

Você vai adorar a Pan Am! Refeições deliciosas. Soberbo atendimento. É a sensação de saber que escolheu a melhor: a linha aérea de maior experiência do mundo. Procure seu Agente de Viagens, ou venha visitar-nos:

Rio: Av. Presidente Wilson, 165-A - tel.: 52-8070
São Paulo: Rua São Luiz, 29 - telefone: 36-0191

A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo

Primeira na América Latina... Primeira sôbre o Atlântico... Primeira sôbre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.

* Marca Registrada

73.107